

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM CAXIAS DO SUL
CURSO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS**

ELITON SOUZA VILA REAL

**POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA PRODUÇÃO ORGÂNICA NA SERRA
GAÚCHA NA VISÃO DOS PRODUTORES DA FEIRA ECOLÓGICA DE CAXIAS
DO SUL**

**CAXIAS DO SUL
2023**

ELITON SOUZA VILA REAL

**POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA PRODUÇÃO ORGÂNICA NA SERRA
GAÚCHA NA VISÃO DOS PRODUTORES DA FEIRA ECOLÓGICA DE CAXIAS
DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial de obtenção do título de Bacharel em Ciência e Tecnologia de Alimentos na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof. Dra. Betina Magalhães Bitencourt

**CAXIAS DO SUL
2023**

Catalogação de publicação na fonte (CIP)

V696p Vila Real, Eliton Souza

Potencialidades e desafios da produção orgânica na Serra Gaúcha na visão dos produtores da feira ecológica de Caxias do Sul/ Eliton Souza Vila Real. – Caxias do Sul, 2023.

70 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos (Bacharelado), Unidade em Caxias do Sul, 2023.

Orientadora: Prof.^a Dra. Betina Magalhães Bitencourt

1. Feira Ecológica. 2. Produção orgânica. 3. Sucessão rural. 4. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). I. Bitencourt, Betina Magalhães. II. Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos (Bacharelado), Unidade em Caxias do Sul, 2023. III. Título.

ELITON SOUZA VILA REAL

**POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA PRODUÇÃO ORGÂNICA NA SERRA
GAÚCHA NA VISÃO DOS PRODUTORES DA FEIRA ECOLÓGICA DE CAXIAS
DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial de obtenção do título de Bacharel em Ciência e Tecnologia de Alimentos na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof. Dra. Betina Magalhães Bitencourt

Aprovado em: 29/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Betina Magalhães Bitencourt
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Profa. Ma. Fernanda Magalhães Stalliviere
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Eléia Righi
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

La conviction est la volonté humaine arrivée à sa plus grande puissance. Tout à la fois effet et cause, elle impressionne les âmes les plus froides, elle est une sorte d'éloquence muette qui saisit les masses.

- Honoré de Balzac

RESUMO

Este estudo objetivou identificar as principais potencialidades e os desafios inerentes à produção orgânica na serra gaúcha na visão dos produtores participantes da Feira Ecológica de Caxias do Sul. Assim, buscou-se caracterizar o perfil dos produtores; mapear as propriedades produtoras dos participantes da Feira Ecológica de Caxias do Sul; verificar quais são os seus principais produtos e canais de comercialização utilizados; levantar os principais entraves para o crescimento da produção orgânica na região; e, por fim, apresentar recomendações para os produtores participantes da Feira e para o poder público. Por meio da coleta de dados e dos estudos bibliográficos consultados, pôde-se ter um entendimento mais amplo sobre a produção orgânica como um todo. A coleta de dados primários se deu por meio de entrevistas com 14 produtores, representantes de suas propriedades familiares, cooperativas e associações, no qual representam aproximadamente 40 agricultores envolvidos diretamente com a Feira. Os resultados destacaram a falta de mão de obra, dificuldades na utilização e obtenção de insumos, ocorrência de pragas e a falta de incentivo do poder público. Apesar disso, foi possível observar que existe um sistema próprio de gestão na Feira, organizado pelos próprios feirantes e, além disso, verificou-se oportunidades na produção de grãos e no processamento destes.

Palavras-chave: produção orgânica; Feira Ecológica; serra gaúcha; sucessão rural.

ABSTRACT

This study aimed to identify the main potentialities and challenges inherent to organic production in the Serra Gaúcha in the view of the producers participating in the Ecological Market of Caxias do Sul. Thus, we sought to characterize the profile of the producers; map the producing properties of the participants of the Ecological Market of Caxias do Sul; check which are its main products and commercialization channels used; raise the main obstacles to the growth of organic production in the region; and, finally, to present recommendations for the producers participating in the Market and for the public authorities. Through data collection and consulted bibliographical studies, it was possible to have a broader understanding of organic production as a whole. The primary data collection took place through interviews with 14 producers, representatives of their family properties, cooperatives and associations, which represent approximately 40 farmers directly involved with the Market. The results highlighted the lack of manpower, difficulties in using and obtaining inputs, occurrence of pests and lack of incentive from the public power. Despite this, it was possible to observe that there is a management system at the Market, organized by the traders themselves and, in addition, there were opportunities in the production of grains and processing.

Keywords: organic production; Ecological Market; serra gaúcha; rural succession.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVOS	12
1.2 JUSTIFICATIVA	13
2 DIFICULDADES E DESAFIOS DA PRODUÇÃO ORGÂNICA	14
2.1 INSUMOS	16
2.2 CERTIFICAÇÃO	17
2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS DO GOVERNO	19
2.4 CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	21
2.5 COMERCIALIZAÇÃO	23
2.6 SUCESSÃO RURAL	27
2.7 GESTÃO DAS PROPRIEDADES	28
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
4.1 RECOMENDAÇÕES DO ESTUDO	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Participação em coletivo	37
Gráfico 2 - Principais dificuldades na produção orgânica.....	38
Gráfico 3 - Faixa etária dos entrevistados	39
Gráfico 4 - Tamanho da propriedade.....	41
Gráfico 5 - Há quanto tempo produz orgânicos	41
Gráfico 6 - Expansão da produção	43
Gráfico 7 - Tipo de mão de obra utilizada.....	44
Gráfico 8 - Produtores que utilizam alguma tecnologia	45
Gráfico 9 - Produtos Comercializados	46
Gráfico 10 - Certificação	47
Gráfico 11 - Meios de comercialização.....	48
Gráfico 12 - Avaliação da concorrência no mercado de produtos orgânicos na perspectiva dos entrevistados	49
Gráfico 13 - Grau de satisfação com a comercialização de seus produtos orgânicos ..	50
Gráfico 14 - Avaliação do mercado de produtos da região	51
Gráfico 15 - Produção orgânica é mais lucrativa que a convencional.....	52
Gráfico 16 - Custos mais expressivos na produção orgânica	53
Gráfico 17 - Por que escolheu trabalhar com orgânicos.....	54
Gráfico 18 - Pontos de melhoria na produção orgânica	55

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Motivos para não comprar mais orgânicos.....	25
Figura 2 - Lugares preferidos para comprar produtos orgânicos.....	26
Figura 3 - Perspectivas futuras e sucessão rural dos jovens agricultores entrevistados em Bento Gonçalves, RS, 2019.....	28
Figura 4: Módulos fiscais no Brasil.....	31
Figura 5: Dimensão de módulo fiscal em Caxias do sul	40
Figura 6 - Mapa com a localização em destaque das propriedades dos integrantes da Feira Ecológica de Caxias do Sul-RS.....	56

1 INTRODUÇÃO

À medida que os anos passam, a sociedade se desenvolve mais rapidamente, e se pergunta: “A que custo estamos evoluindo?”. Assim surgiu a definição para um item criado como desenvolvimento sustentável na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar dois objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2016), é possível abastecer e alimentar a população mundial com o que se é plantado de forma convencional. O mundo produz atualmente cerca de 2,5 bilhões de toneladas de grãos, portanto, é mais do que o necessário para atender à demanda global. Porém, temos ainda um problema logístico para que este alimento possa chegar a todos.

Torna-se cada vez mais evidente a relação entre a qualidade da comida com a saúde da população e o papel dos sistemas agroalimentares neste contexto. Com medo da contaminação pelo Novo Coronavírus, as pessoas buscaram maiores informações sobre a origem dos alimentos, como são produzidos, processados e transportados. Por isso, além da responsabilidade que tem nesse trajeto todo, o setor passar a contar à sociedade a sua versão da cadeia, de forma clara e direta, poderá até estabelecer conexões mais robustas e duradouras com os consumidores, como comenta Venâncio (2021). De forma mais assertiva, a produção orgânica tem este tópico como um ponto positivo, pois passa mais confiabilidade ao cliente ao informar que o produto é de origem orgânica.

Acerca destas questões, cresce a importância do consumo de produtos oriundos de fontes orgânicas. Os produtos orgânicos são fruto do sistema orgânico de produção que, de acordo com a Lei nº. 10.831, de 23 de dezembro de 2003, é definido como:

[...] todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não renovável, empregando sempre que possível métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente (BRASIL, 2003).

Portanto, diferente da produção convencional, a produção de orgânicos não utiliza agrotóxicos, transgênicos ou fertilizantes sintéticos. Assim, são isentos de resíduos de agroquímicos, prejudiciais à saúde humana e animal, sendo considerados mais seguros para o consumidor, além de não contaminar o meio ambiente (CIORGÂNICOS, 2022a).

Para além do aumento da discussão e da valorização de produtos orgânicos, há uma crescente demanda por estes produtos observada em nível mundial (ABDUCH *et al.*, 2011). Em apresentação realizada durante o congresso *The World of Organic Agriculture 2022*, o Instituto de Pesquisa em Agricultura Orgânica (FiBL), em parceria com a *International Federation of Organic Agriculture Movements* (IFOAM), mostrou que, em 2020, os produtos orgânicos registraram um crescimento recorde (CIORGÂNICOS, 2022c).

Por outro lado, o Brasil, que possui área agricultável superior a 351 milhões de hectares, ainda carece de maior desenvolvimento e incentivo a este tipo de produção, uma vez que conta com somente 1,2 milhão de hectares destinados ao cultivo de produtos orgânicos, representando menos de 0,5% da área total agricultável (EMBRAPA, 2021). E, ainda que seja o 12º país com maior área destinada à produção orgânica, tendo crescido 27,5% nos últimos 10 anos, o consumo anual per capita no Brasil foi de apenas de quatro euros no ano de 2016 (WILLER *et al.*, 2020).

A legislação e a institucionalização de políticas públicas destinadas ao fomento dos sistemas orgânicos projetaram o Brasil como um dos países que mais avançaram em favor da produção e comercialização orgânica (SCHMITT *et al.*, 2017). Porém, os limites e os obstáculos enfrentados para a promoção e o desenvolvimento de uma agricultura social e ambientalmente mais sustentável ainda representam entraves que dificultam o crescimento da produção orgânica no Brasil.

Ainda que os demais modelos de produção agrícola sejam coexistentes e tenham a sua importância na economia, os sistemas de produção orgânico enfrentam uma maior fragilidade histórica em relação aos aportes econômicos, institucionais, organizacionais e técnicos do Estado brasileiro. Além disso, esta categoria se mostra portadora da diversidade de cultivos, de conhecimentos associados ao manejo agrícola e ao uso das plantas, de saberes e modos específicos de processamento, além de ser responsável pela manutenção do tecido social rural e pela multiplicidade das distintas paisagens brasileiras (LIMA *et al.*, 2019).

A discrepância entre dados oficiais a nível nacional, a incompletude de outros dados publicados, o elevado custo para certificação, a distante e por vezes inacessível Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), a concentração das terras, as dificuldades de acesso ao financiamento rural, o fato do acesso aos produtos orgânicos ser estratificado em classes mais altas, além da reduzida quantidade de cursos de agricultura orgânica são alguns dos principais entraves ao desenvolvimento deste sistema no Brasil (LIMA *et al.*, 2019; EMBRAPA, 2021; LIMA *et al.*, 2021).

Em relação à comercialização de produtos orgânicos, são três as formas para escoar a produção: direta, indireta ou mista. Embora o varejo convencional (supermercado) seja o principal canal de comercialização, há outros importantes canais como feiras, lojas especializadas, comunidades que sustentam a agricultura (CSA), entregas em domicílio de cestas com mix de produtos, vendas nas propriedades produtoras, entre outros (LIMA *et al.*, 2019; CIORGÂNICOS, 2022b).

Na comercialização direta, como no caso das feiras, as transações ocorrem entre o produtor de orgânicos e o consumidor final. Além disso, os preços dos produtos *in natura* orgânicos são normalmente mais baixos do que os praticados nos demais canais de distribuição.

Neste contexto, as feiras orgânicas passam a desempenhar um importante papel, contribuindo não somente para a difusão e comercialização desses produtos, como também para a valorização dos produtores orgânicos, em sua maioria representantes da agricultura familiar, que abastecem esse meio de comercialização.

Com isso, há a importância de identificar as principais motivações e barreiras que dificultam a produção orgânica na serra gaúcha através dos produtores que movem uma das feiras mais tradicionais da região. Assim, entendendo as adversidades que envolvem todo o sistema e auxiliar, mesmo que de forma local, potencializando todos os seus benefícios.

1.1 OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo geral: Identificar as principais potencialidades e os desafios inerentes à produção orgânica na região da serra gaúcha na visão dos produtores participantes da Feira Ecológica de Caxias do Sul. Para atingir este objetivo, pretende-se:

- Caracterizar o perfil dos produtores de alimentos orgânicos que atuam na Feira estudada;
- Mapear as propriedades produtoras de orgânicos dos participantes da Feira Ecológica de Caxias do Sul - RS.
- Verificar quais são os seus principais produtos e canais de comercialização utilizados;
- Levantar os principais entraves para o crescimento da produção orgânica na região;
- Apresentar recomendações para os produtores participantes da Feira e para o poder público, com vistas a fortalecer este meio de comercialização.

1.2 JUSTIFICATIVA

Este estudo surgiu com o intuito de identificar as principais potencialidades e os desafios inerentes à produção orgânica na região da serra gaúcha por meio da pesquisa a ser realizada em uma feira tão simbólica quanto fundamental como canal de comercialização do sistema orgânico de produção da região. Ainda que seja uma feira municipal, esta fica na sede da região metropolitana da serra gaúcha, importante celeiro de produção no Estado do Rio Grande do Sul, um dos pioneiros na produção orgânica no Brasil.

Com isso, espera-se subsidiar a definição de estratégias de incentivo à produção e comercialização de alimentos orgânicos, fortalecendo este sistema de produção que representa uma atividade econômica e social muito importante para a sustentabilidade da agricultura familiar e com alto impacto no desenvolvimento regional.

Através deste panorama, resultado da sistematização das informações sobre a produção orgânica ofertada na Feira Ecológica de Caxias do Sul, busca-se apresentar as recomendações aos atores importantes deste sistema, visando contribuir para o crescimento e o desenvolvimento de políticas públicas para o setor de orgânicos da região e fomentar o debate científico do tema proposto.

2 DIFICULDADES E DESAFIOS DA PRODUÇÃO ORGÂNICA

Segundo a literatura consultada, os agricultores orgânicos esbarram em dificuldades técnicas, culturais e sociais tanto no âmbito da produção quanto da comercialização. Assim, ao mesmo tempo que a agricultura orgânica pode representar uma oportunidade para os produtores rurais, a sua adoção não está livre de barreiras (KIST, 2019).

Atualmente, o Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo, Sgarbossa (2016) acrescenta que, em média, cada brasileiro consome 5,3 litros de veneno agrícola por ano. Pesquisas mostram que alguns produtos como tomate, alface e morango são contaminados por agrotóxicos proibidos para o consumo, sendo que muitos deles podem causar problemas hormonais e até câncer (SCOMAZZON, 2016).

Pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) mostra que os maiores desafios dos produtores orgânicos são a falta de insumos apropriados, comercialização, assistência técnica e a logística (BOEHM, 2019). Mais precisamente, 57% dos participantes da pesquisa confirmam a carência da oferta de insumos, como biofertilizantes e defensivos naturais, além de sementes. Em sequência, a comercialização dos produtos orgânicos foi o segundo desafio citado com 48%, além da assistência técnica (39%) e logística (38%).

Os produtores relatam ainda mais obstáculos quanto ao controle de insetos e pragas, além da preparação do solo. Também citaram a carência de mão de obra, visto que a produção orgânica exige maior intervenção na plantação. As exigências relativas à certificação, que estão fora do controle dos produtores, também foram mencionadas, como, por exemplo, o fato de vizinhos utilizarem agrotóxicos e contaminarem a produção (KIST, 2019).

Outro ponto levantado pela pesquisa de Kist (2019) foi que os produtores normalmente não recebem nenhum incentivo para iniciar ou melhorar a produção de alimentos orgânicos, nem mesmo de órgãos governamentais. Pádua, Schindwein e Gomes (2013) reforçam a importância da intensificação de políticas públicas que disseminem a produção orgânica.

Além disso, a agricultura orgânica exige mais mão de obra (o controle mecânico de invasoras substitui o uso de herbicidas, por exemplo). Por isso, sente com mais intensidade a carência de oferta de mão de obra especializada – necessária mesmo para as atividades mais simples, como a colheita (PAIVA *et al.*, 2018).

A agricultura familiar é de extrema importância para o desenvolvimento econômico do Brasil, assim como de seus estados e municípios, tanto na geração de renda das famílias envolvidas, como na produção de alimentos. Além disso, atua na redução do êxodo rural, além do favorecimento do emprego de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas, como a diversificação de cultivos e a diminuição da utilização de insumos industriais (PÁDUA, 2013).

Lago *et al.* (2006) salientam que, devido às dificuldades frente aos problemas econômicos, sociais e ambientais, muitos agricultores buscam empreender novas práticas agroecológicas. A colocação de máquinas no lugar de mão de obra muitas vezes é o processo predominante na busca de novas tecnologias (DOSI, 1982 *apud* SICSÚ; ROSENTHAL, 2006).

Com o passar dos anos, a tecnologia evoluiu, porém não são todos os que possuem acesso. Em uma abordagem dinâmica das inovações no agronegócio, foi demonstrado que só haverá investimento dos agentes privados se eles conseguirem lucros gerados, e, devido a agricultura orgânica não produzir em larga escala, isto não estimula as grandes empresas a investir neste setor (MAZZOLENI; OLIVEIRA, 2006).

Além disso, a produção orgânica de alimentos teve um grande impacto no período da pandemia causada pela Covid-19. Venâncio (2021) comenta que o fechamento de escolas e restaurantes impactou fortemente esse grupo de agricultores, ainda que para os médios e grandes produtores, que fornecem para supermercados, a demanda aumentou, porque as pessoas passaram a preparar suas refeições em casa. O envolvimento com as ferramentas digitais foram primordiais para a transformação no setor, sobretudo para os pequenos produtores, que corriam o risco de reduzir o investimento em sementes e outros insumos.

Uma pesquisa realizada em Bento Gonçalves identificou que, no contexto da pandemia de Covid-19, por meio de contato com representantes da Feira Ecológica de Bento, foi informado que inicialmente, houve aumento na procura por alimentos orgânicos. Nesse contexto, obrigatoriamente, as famílias tiveram que reorganizar suas logísticas de comercialização. No entanto, tal forma de trabalho exigiu outras demandas de mão de obra, sendo um tanto dificultadas pela falta de pessoal e, em alguns casos, de habilidades no uso de ferramentas tecnológicas (SILVA; BECKER, 2022).

Venâncio (2021, p.1) ressalta ainda que estas mudanças causadas pelo cenário de pandemia vão permanecer nos próximos anos. “Os pequenos produtores tiveram de se

reinventar, desenvolver novos canais, compras locais, vendas pelo whatsapp com entrega na porta. Essa proximidade, que parece algo pequeno, acabou se tornando uma ótima saída”, afirma Paulo Koch, presidente da Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudas (ABCSEM). Koch também diz que essa relação com o consumidor final é determinante para transformar desafios em oportunidades, pois ele ficou mais exigente em relação à rastreabilidade dos alimentos e ao que esses produtos representam para sua saúde (VENÂNCIO, 2021).

Na próxima seção, será abordada a questão dos insumos orgânicos, um dos fatores que mais pesam, no sentido financeiro e de cuidados necessários, na produção do setor.

2.1 INSUMOS

Os insumos que tiverem em sua composição os produtos permitidos na legislação orgânica, depois de registrados, recebem a denominação de “produtos fitossanitários com uso aprovado para a agricultura orgânica”. São considerados de baixo impacto ambiental e de baixa toxicidade, e seu registro permite que sejam comercializados de forma legal como orgânicos.

A legislação que estabelece este registro está fundamentada nos seguintes decretos e normas: Decreto nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002, Decreto nº 6.913, de 23 de julho de 2009, Decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007, Instrução Normativa Conjunta SDA/SDC/ANVISA/IBAMA nº 1, de 24 de maio de 2011 e Especificações de Referência publicadas.

Art. 10-D. Para obter o registro ou a reavaliação de registro de produto fitossanitário com uso aprovado na agricultura orgânica, o interessado deve apresentar, em prazo não superior a cinco dias úteis, a contar da data da primeira protocolização do pedido, a cada um dos órgãos responsáveis pelos setores de agricultura, saúde e meio ambiente, requerimento em duas vias, conforme Anexo II, itens 1 a 11 e 24.

§ 1º Para o registro de produtos fitossanitários com uso aprovado para a agricultura orgânica, os estudos agronômicos, toxicológicos e ambientais não serão exigidos, desde que o produto apresente característica, processo de obtenção, composição e indicação de uso de acordo com o estabelecido nas especificações de referência.

Os defensivos naturais, também chamados de “alternativos”, são produtos preparados a partir de substâncias não prejudiciais à saúde humana e ao meio ambiente, que favorecem a produção de alimentos mais saudáveis para o consumidor final (AYRES *et al.*, 2020).

Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), antes de comprar um produto fitossanitário é fundamental consultar um Engenheiro Agrônomo para fazer uma avaliação correta dos problemas da lavoura, como o ataque de pragas, doenças e plantas infestantes (MAGALHÃES *et al.*, 2005).

Venâncio (2021, p.1) afirma que “há vitaminas, enzimas e outros suprimentos que não são fabricados no Brasil, que vêm da Ásia, Índia, Estados Unidos, Europa, e pagamos em dólar”. E, por causa da pandemia, essas fábricas de química fina diminuíram o ritmo de produção, conseqüentemente com um fornecimento menor e preços mais elevados (VENÂNCIO, 2021).

No âmbito global, o mercado de defensivos agrícolas é impactado por fatores de câmbio e clima. A valorização do dólar frente ao real tornou os custos de produção elevados, ao mesmo tempo em que aumentou a margem de rentabilidade dos agricultores. No caso das variações climáticas, o alongamento da estiagem em várias regiões levou os produtores a ajustarem tanto a aquisição de insumos quanto o manejo, para aproveitar melhor as janelas de plantio. De acordo com um estudo realizado por Rabobank (2021), os preços dos defensivos continuaram a ser influenciados pelos preços das commodities e pela relação cambial.

No entanto, é importante ressaltar um exemplo da evolução tecnológica e do amadurecimento na relação com a segurança dos alimentos, da sustentabilidade e o avanço do uso de insumos biológicos na produção agrícola, inclusive com o investimento de grandes indústrias de defensivos químicos nesse segmento. Não por acaso, o mercado nacional de bio defensivos faturou R\$675 milhões em 2019, resultado 15% maior do que o do ano anterior. Em maio de 2020, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) lançou o programa nacional de bioinsumos.

2.2 CERTIFICAÇÃO

A certificação tem dois objetivos: do lado da oferta, o intuito é oferecer procedimentos e padrões básicos, criando instrumentos de exclusão e seleção de firmas e produtos. Do lado da demanda, visa-se fornecer uma informação ao consumidor que signifique um mecanismo de redução de assimetrias informacionais (MAZZOLENI; OLIVEIRA, 2010).

A certificação de produtos orgânicos é compulsória e foi estabelecida pela Lei 10.831/2003 e regulamentada pelo Decreto 6.323/2007. Para que um produto seja rotulado e vendido no Brasil como “orgânico” é obrigatório que a unidade de produção passe por um dos três mecanismos de garantia da qualidade orgânica – certificação por auditoria, certificação participativa ou estar vinculada à uma organização de controle social. Esta obrigatoriedade está baseada nos riscos à segurança do consumidor ou ao meio ambiente (BRASIL, 2007).

Existe um grande problema com este tipo de informação e orientação a ser dada para os produtores, uma notícia através do Portal Unificado da Justiça Federal da 4ª Região (2022), noticiou um caso onde o Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) decidiu manter uma multa imposta a um vendedor de alimentos e sementes que eram comercializados sob a propaganda de serem orgânicos e agroecológicos, porém sem que fossem certificados ou ligados à Organização de Controle Social (OCS) cadastrada no Mapa. Com isso, o produtor foi orientado a utilizar o nome “produto sem agrotóxicos” e não o termo “orgânico”.

O Mapa oferece programas de certificação orgânica, que permitem aos produtores comprovar que seus alimentos são produzidos seguindo os padrões orgânicos. Isso ajuda a valorizar o produto e aumentar sua competitividade no mercado.

O Mapa ainda orienta que, caso o interesse seja apenas pela venda direta ou institucional, os produtores podem formar uma Organização de Controle Social (OCS). Para vender nas feiras, o produtor sem certificação deve apresentar um documento chamado Declaração de Cadastro, que demonstra que ele está cadastrado junto ao Ministério. Essa declaração deve ser mostrada sempre que o consumidor e/ou a fiscalização solicitarem.

Na serra gaúcha, mais especificamente os agricultores familiares da Feira de Caxias do Sul utilizam, em sua grande maioria, a certificação participativa do Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC) de acordo com o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO). Esta tem a finalidade de regular a certificação dos produtores orgânicos; coordenar os procedimentos de avaliação da conformidade; regular o funcionamento e o cumprimento das normas de produção e comercialização dos produtos agrícolas e agro-industrializados; funcionar como uma agência certificadora sob o controle social.

A Rede Ecovida é a organização que detém esta responsabilidade, como Organização de Controle Social (OCS), para a aplicação da certificação dos produtores familiares da região. No caso desta rede que também é pioneira no Sistema Participativo de Garantia (SPG), onde o

SPG se dá em torno do Produto Orgânico e a credibilidade gerada a partir da família agricultora (ECOVIDA, [2023]). Deste modo, a primeira instância de certificação é a palavra do agricultor e de sua família. A fiscalização, portanto, é realizada por um grupo de produtores que fiscalizam e orientam os demais agricultores para ter assim seu certificado, através de visitas técnicas periódicas e por reuniões realizadas entre os mesmos.

O selo Ecovida de produto orgânico é uma forma de expressão pública do trabalho que ela realiza. A rede espera que ele seja reconhecido pelo consumidor como um selo que carrega um conjunto de valores e compromissos assumidos pela Rede, que não se resumem ao cumprimento da Lei e das características orgânicas e ecológicas dos produtos (ECOVIDA, [2023]).

2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS DO GOVERNO

Existem algumas leis brasileiras que incentivam a inclusão de alimentos orgânicos nas escolas do país. A principal delas é a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, que estabelece que, no mínimo, 30% dos recursos financeiros repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) devem ser utilizados na compra de alimentos provenientes da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural, incluindo-se aí os alimentos orgânicos (BRASIL, 2009).

Outras leis voltadas para agricultura orgânica, normas e demais setores relacionados são:

- Lei nº 10.831/2003 - Define a Política Nacional de Agricultura Orgânica e estabelece normas para a produção, comercialização e certificação de produtos orgânicos (BRASIL, 2003);

- Lei nº 11.326/2006 - Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, incluindo a produção orgânica de alimentos (BRASIL, 2006);

- Lei nº 12.187/2009 - Institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima, que incentiva a produção e o consumo de alimentos orgânicos como medida de mitigação das mudanças climáticas (BRASIL, 2009);

- Lei nº 13.123/2015 - Regula o acesso ao patrimônio genético, protege o conhecimento tradicional associado e a repartição de benefícios para a conservação e uso sustentável da biodiversidade, o que inclui a produção de alimentos orgânicos (BRASIL, 2015).

Essas leis têm como objetivo incentivar a produção de alimentos orgânicos e da agricultura familiar, promovendo a alimentação saudável e a sustentabilidade. Existem também diversos programas do governo brasileiro que beneficiam os produtores orgânicos, incluindo:

- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF): esse programa oferece crédito rural com juros baixos para agricultores familiares, incluindo os que produzem alimentos orgânicos. Os produtores podem utilizar o dinheiro para investir em infraestrutura, insumos e outras necessidades (BRASIL, 1995);

- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA): tem como objetivo apoiar a agricultura familiar e incentivar o consumo de alimentos saudáveis. Ele compra alimentos diretamente dos produtores, incluindo os orgânicos, e distribui para escolas, hospitais, presídios e outros órgãos públicos. Criado a partir do art. 19 da Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003 (BRASIL, 2003);

- Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): obriga as escolas públicas a oferecerem alimentos saudáveis em sua merenda escolar, incluindo alimentos orgânicos. Os produtores podem se cadastrar para fornecer alimentos para as escolas da região (BRASIL, 2009).

Os benefícios que os produtores podem obter desses programas incluem acesso a crédito rural com juros baixos, venda garantida para órgãos públicos, valorização do produto orgânico, aumento da competitividade no mercado, entre outros.

Mesmo com todas estas leis e programas, os produtores pedem por mais incentivos públicos para melhorar e aumentar a produção. A Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (FETAG-RS) apresenta através do Censo Agropecuário de 2017, o grande papel que a agricultura familiar desempenha na produção de alimentos no Brasil. No Rio Grande do Sul, 80% dos estabelecimentos são da agricultura familiar. E que entendem que o governo deve considerar a valorizar a importância desta categoria, investindo cada vez mais em políticas que incentivem a produção.

Em Caxias do Sul (2018), foi aprovada a Lei nº 8283, de 30 de maio de 2018 que institui no Município o projeto “Agricultura Ecológica começa na Escola”. Este consiste no estudo, no incentivo e na prática de atividades voltadas à produção orgânica, como o cultivo de hortaliças,

árvores frutíferas, plantas medicinais, ornamentais e outras, sem o uso de produtos químicos sintéticos, tais como fertilizantes, agrotóxicos e produtos reguladores de crescimento.

O portal da cidade de Umuarama (2023), reportou uma legislação própria da cidade localizada no Paraná, que amplia os benefícios direcionados aos pequenos produtores rurais. Com o nome de “Alimenta Umuarama” foi apresentado aos agricultores familiares cadastrados na Secretaria Municipal de Agricultura, através da Lei Municipal n° 4588, sancionada em setembro de 2022. A administração municipal investiu R\$500 mil nesse programa e cada produtor cadastrado pode receber R\$1 mil por mês, durante um ano. O prefeito Hermes Pimentel afirma que o Programa tem por objetivo oferecer mais oportunidades aos pequenos produtores, comprando sua produção para serem distribuídas às famílias que necessitam.

2.4 CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

Produto bom e de boa qualidade costuma ser mais caro. A população deve ser amplamente informada de que o produtor orgânico cuida do solo, da água, da saúde dos consumidores e dos trabalhadores, da biodiversidade, do ambiente em geral, do planeta, enfim, e isso gera custos que o produto convencional não tem. Além disso, o orgânico tem custos de certificação (SANTIAGO, 2017).

Uma pesquisa realizada em Mato Grosso do Sul por Almeida (2019) com o objetivo de verificar os determinantes no consumo de produtos orgânicos constatou que apenas 42% dos entrevistados consomem produtos orgânicos. Este valor foi influenciado devido ao menor consumo dos homens. Segundo o autor, se excluir as mulheres, o percentual de consumo é de apenas 30%. Nunes (2020) aponta que este aspecto sociodemográfico demonstra que a maioria das mulheres ainda são responsáveis pela compra de alimentos para a família (LIMA-FILHO; QUEVEDO-SILVA, 2012 *apud* NUNES, 2020).

Almeida (2019) também constatou que dentre os atributos que o consumidor considera na decisão de compra são primeiramente o aspecto visual (31%), seguido de o produto estar com certificação na embalagem (27%), e um terceiro aspecto que se sobressaiu foi a questão do sabor do produto (com 20%). Os demais itens totais somaram 22%, relacionados à embalagem, odor, qualidade e outros (ALMEIDA, 2019).

Um fator importante que vale destacar que influencia diretamente em consumir ou não consumir o produto orgânico é a rotina da população, pois, devido a falta de tempo, as pessoas acabam não escolhendo os alimentos como deveriam. Tanto que uma pesquisa identificou que 78% dos entrevistados confirmam que um dos motivos por não consumir alimentos mais saudáveis é a questão do tempo, e que consomem mais alimentos de produção convencional, com alta utilização de produtos industrializados por serem de fácil acesso (ALMEIDA, 2019).

De acordo com Serpa e Fourneau (2007), a definição da responsabilidade social ainda carece de precisão, uma vez que se torna desafiador determinar os princípios individuais de cada pessoa. No entanto, os autores destacam que é o governo quem detém a capacidade exclusiva de lidar com as questões sociais, afetando a sociedade como um todo, já que a responsabilidade social corporativa não deve depender apenas das estratégias de marketing adotadas pelas empresas. Desse modo, ao cumprir com sua responsabilidade social, as organizações contribuem para o desenvolvimento do bem-estar coletivo (SERPA; FOURNEAU, 2007).

A conscientização ambiental dos consumidores precisa ser elevada para incentivá-los ao consumo sustentável. No caso das empresas, os fatores que induzem a produção responsável são: a imagem que se passa ao consumidor final, multas e sanções legais, mercado externo, qualidade e produtividade. Além disso, a maneira que as informações são repassadas para o consumidor, tomador de decisão, deveria ser pela interferência do governo, por meio da promoção de políticas públicas a partir de leis, campanhas, ações e etc. (ALMEIDA, 2019).

2.5 COMERCIALIZAÇÃO

Segundo Mazzoleni e Oliveira (2010), a comercialização e as exigências do mercado são, normalmente, as maiores dificuldades individuais para o ingresso na produção orgânica. O mercado imprime elevada competitividade aos setores produtivos. Essa crescente competitividade exige um esforço de eficiência não apenas internamente nas unidades produtivas. O ambiente local também precisa desenvolver um relacionamento de cooperação e de confiabilidade jurídica entre os atores, para viabilizar uma situação de estímulo ao investimento visando às necessidades do mercado (MAZZOLENI; OLIVEIRA, 2010).

A agricultura orgânica precisa disputar o mercado real, sem ficar apenas na expectativa de que basta produzir bens sem resíduos químicos e de melhor qualidade, utilizando sistemas e processos que respeitam ao meio ambiente. A produção orgânica necessita atingir lucratividade para ser competitiva e sobreviver no atual mercado (MAZZOLENI; OLIVEIRA, 2010).

Os supermercados e as feiras são os principais canais de comercialização, sendo que as feiras estão relacionadas ao início do cultivo orgânico e os supermercados apresentam-se como uma forma de comercialização mais recente (SCHULTZ *et al.*, 2017). Nas gôndolas dos supermercados gaúchos, os orgânicos representam 1,5% das vendas, de acordo com pesquisa da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) com dados referentes a 2018. Geralmente, os alimentos sem agrotóxicos saem cerca de 30% mais caros do que os convencionais nas gôndolas, mas podem chegar a 50%. Ao mesmo tempo em que o preço pode ser um entrave, há interesse do público. Segundo os dados da Organis, 67% dos brasileiros afirmaram estar dispostos ou muito dispostos a aumentar o consumo de orgânicos (SOARES, MARZZARO, 2020).

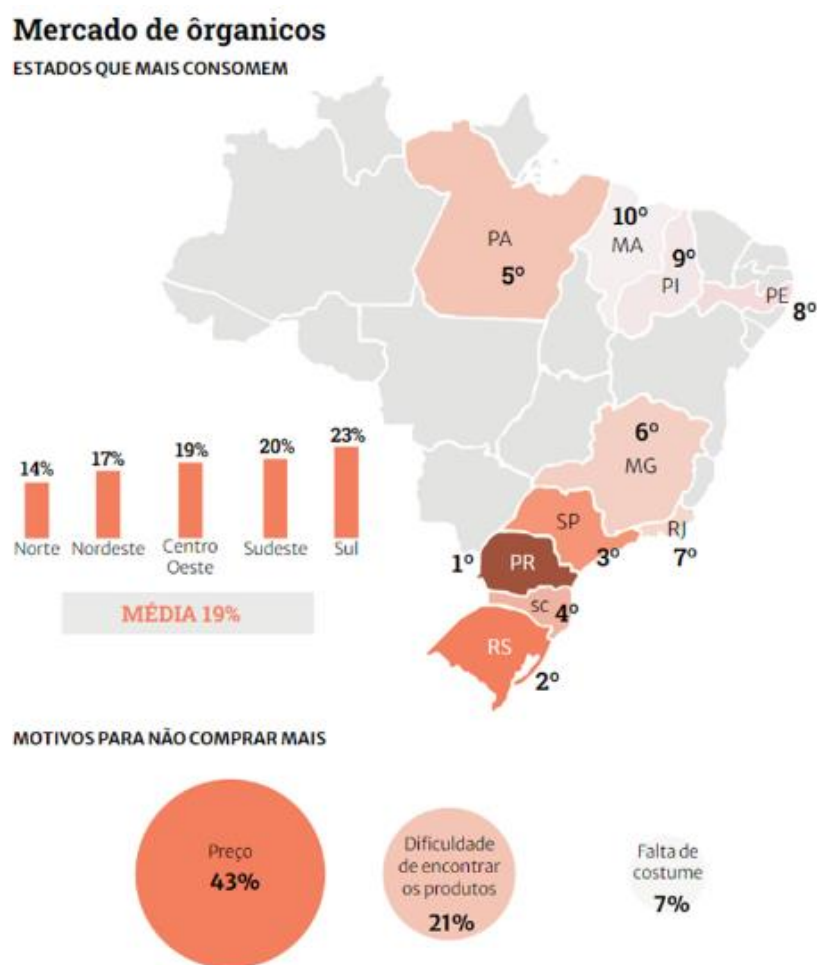
O mercado de orgânicos no Brasil se divide basicamente em hortifrútis, que está avançado, e de hortaliças, que são facilmente encontradas e com preços bem próximos aos de produtos convencionais. Já o volume de grãos ainda é muito pequeno, o que acaba impactando também no mercado de carnes, porque os criadores têm dificuldades em encontrar milho e soja orgânicos como insumos (BACOCINA, 2018).

De acordo com o Mapa Orgânico do Brasil, o Estado do Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de alimentos orgânicos do país, com 4.019 unidades produtivas certificadas em 2021, e o segundo Estado com maior índice de consumo segundo dados da Associação de Agricultura Orgânica (AAO), a comercialização de produtos orgânicos no Rio Grande do Sul aumentou 28% em 2020, em relação ao ano anterior.

Ainda de acordo com a AAO (2022), o Rio Grande do Sul possui uma rede de feiras ecológicas que abrange diversas cidades do Estado, além de lojas especializadas em produtos orgânicos. A Rede de Agricultores Orgânicos (RAO), que atua na região metropolitana de Porto Alegre, estima que a comercialização de alimentos orgânicos em 2021 tenha aumentado em média 30%, apesar dos desafios impostos pela pandemia de Covid-19.

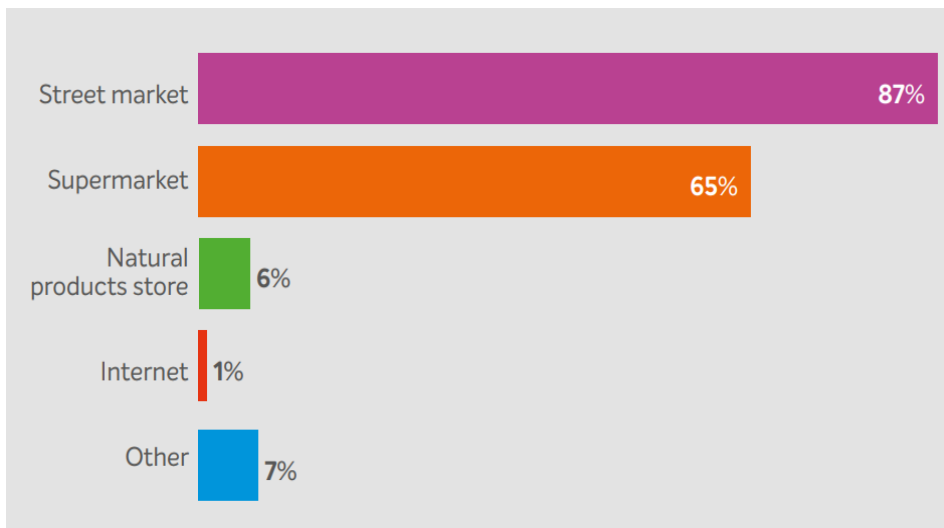
De acordo com a Soares e Marzzaro (2022), o consumo de produtos orgânicos só não é maior devido a principalmente três motivos, a saber: preço; dificuldade em encontrar os produtos; e falta de costume, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 - Motivos para não comprar mais orgânicos



Fonte: Soares e Marzzaro (2020, p.1).

A Organicbrasil (2019), ao realizar uma pesquisa com 600 consumidores, obteve um resultado que 87% dos entrevistados procuram os alimentos orgânicos em feiras de ruas. E apenas 1% utiliza a internet para procurar e comprar estes produtos, como pode ser observado na Figura 2. Importante ressaltar que este estudo ocorreu em 2019, ou seja, antes da pandemia causada pela Covid-19, que alterou bastante os hábitos de compra dos consumidores.

Figura 2 - Lugares preferidos para comprar produtos orgânicos

Fonte: Organicbrasil (2019).

Santiago (2017) destaca que há vários motivos para o orgânico ser mais caro que o convencional. Um deles é a baixa escala de produção: quanto maior a quantidade produzida, menor o custo unitário. Para ter lucro, o produto – seja orgânico ou convencional – tem que apresentar margem de contribuição (receita líquida menos custos variáveis) que pague os custos variáveis, os custos fixos, as despesas (de administração, de vendas, financeiras e outras), e ainda garanta lucro para o agricultor.

A demanda, embora esteja crescendo, ainda é pequena. A baixa renda da maioria da população brasileira leva o consumidor a comparar preços, e aí se cria um círculo vicioso para o produto orgânico: preço desestimulante, poucas compras, pouca produção, preço unitário maior, e o círculo se fecha (SANTIAGO, 2017).

A serra gaúcha é uma das regiões onde o cultivo mais avança em solo gaúcho. Dados do Centro Ecológico de Ipê indicam que 47 dos 49 municípios serranos estão envolvidos com produção de orgânicos, em mais de 400 propriedades certificadas. Mesmo assim, a produção ainda não atende à demanda (SOARES, MARZZARO, 2020). A Cooperativa de Agricultores e Agroindústrias de Caxias (CAAF), por exemplo, pretende inserir os orgânicos na alimentação das escolas, mas ainda não consegue ofertar um volume de alimentos suficiente no mercado. Marcos Regelin, gerente da CAAF, diz que o desafio consiste em convencer o agricultor a fazer a reversão da produção convencional para a orgânica (SOARES, MARZZARO, 2020).

2.6 SUCESSÃO RURAL

No Rio Grande do Sul, 80,5% dos estabelecimentos produtivos de orgânicos foram considerados como de agricultura familiar, detendo 25,3% de toda área cultivada. O estudo aponta que a faixa etária de pessoas que vivem no campo é alta, e que o número de jovens está diminuindo, representando um problema para a sucessão rural, assim relata o grupo FETAG-RS (2023).

A sucessão geracional, para Strapassolas (2011), é aquela na qual há transferência de poder e de patrimônio entre gerações no ambiente de produção familiar, ou seja, retira-se a geração mais idosa da gestão da propriedade e coloca a mais nova, com o intuito de formar um novo produtor. Além da reprodução específica de um patrimônio material entre as gerações, a sucessão deve levar em conta a transmissão de um patrimônio histórico e sociocultural.

Muitas vezes, o processo de sucessão não ocorre devido a alguns conflitos enfrentados entre os familiares. Dentre eles, pode-se destacar a dificuldade do pai em aceitar as ideias dos filhos, a falta de autonomia e a liberdade para trabalhar na propriedade (STRAPASSOLAS, 2011).

No entanto, umas das dificuldades relatadas por Brumer (2000) para isso, está na questão de o pai não passar à terra para o filho enquanto ainda é vivo. Isso acaba gerando uma baixa expectativa no jovem entre o projeto de se instalar como produtor e conseguir uma efetiva realização pessoal.

Além disso, a sucessão familiar pode ainda encontrar uma barreira etária, pois os últimos censos demográficos apontaram que a expectativa de vida tem aumentado e, com isso, prolonga-se a passagem das atividades do pai para filho, o que pode levar os possíveis sucessores a não pensar nessa hipótese e saírem em busca de novos projetos de vida. (KISCHENER, 2015).

Para os jovens, ficar ou sair da propriedade, muitas vezes, não representa sucesso ou fracasso, mas a conclusão de uma escolha na qual visava a uma melhor qualidade de vida, a valores e a costumes atrelados à tecnologia e às comodidades existentes no meio urbano, almejando o que seria o melhor do campo com o da cidade (CARNEIRO; CASTRO, 2007).

Em contrapartida, uma pesquisa realizada em Bento Gonçalves, na serra gaúcha, apontou que apesar da intensidade do trabalho na agricultura, 70% dos jovens gostariam de ser

sucessores da propriedade rural no qual estavam inseridos. E 30% afirmou não saber o que desejavam ainda para seu futuro.

Figura 3 - Perspectivas futuras e sucessão rural dos jovens agricultores entrevistados em Bento Gonçalves, RS, 2019.

Indicador	Categorias identificadas	Frequência absoluta	Percentual
Gostaria de assumir a gestão da propriedade	Sim	14	70%
	Não sei	6	30%
	Não	-	-
Pretende constituir família*	Sim	14	70%
	Não sei	6	30%
	Não	-	-
Sonho a ser realizado	Familiar	2	10%
	Laboral/acadêmico	11	55%
	Material (casa, veículo...)	5	25%
	Não tem	2	10%

Fonte: Monteiro (2022).

2.7 GESTÃO DAS PROPRIEDADES

Segundo dados da Ciorgânicos (2022), quando se fala de gestão, remete-se ao fator empresarial. Porém, ela faz parte de qualquer cidadão em seu dia-a-dia e tem muita importância, sobretudo nas pequenas propriedades, de acordo com as pesquisas de Souza, Machado e Dalcin (2015). O sistema de produção orgânica é usado, especialmente, por agricultores familiares, por sua adequação às características das pequenas propriedades com gestão familiar (SOUZA *et al.*, 2015).

Os pequenos produtores seguem um modelo de trabalho cultural, no qual a experiência adquirida ao longo dos anos tem um peso maior do que a profissionalização. Porém, o mercado está cada vez mais concorrido e com variações na economia, isso faz com que alguns produtores desistam da produção (CIORGÂNICOS, 2022).

Kist (2019) revela a necessidade e a importância da gestão de propriedades por parte dos produtores, as técnicas de gestão desenvolvidas pelos produtores e as melhorias que podem ser implementadas na propriedade são fundamentais para contabilizar os gastos na produção e

para definir estratégias como diversificar a produção, a fim de ter produtos em todas épocas do ano.

Kist (2019) constatou também que os produtores consideram o controle das informações financeiras e produtivas essenciais para a evolução da produção orgânica. E, na maioria das propriedades, existe pouco conhecimento de gestão, os produtores possuem grande dificuldade na utilização de novas tecnologias e tomam decisões de maneira empírica (KOMINKIEWICZ, 2015).

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), por meio de um manual, Conab destaca a importância de se ter controle sobre os custos de produção e apresenta sua definição e utilidades.

Custo de produção: é a soma dos valores de todos os recursos (insumos e serviços) utilizados no processo produtivo de uma atividade agropecuária. Pode ser utilizado para: a) caracterizar eficiência produtiva; b) conhecer níveis tecnológicos aplicados na agricultura; c) controlar e gerenciar o empreendimento rural (utilização eficiente dos recursos produtivos); d) identificar diferenças competitivas; e) dimensionar renda e rentabilidade; f) criar oportunidades de investimentos; g) subsidiar volume de financiamento; h) contribuir na tomada de decisão de agentes econômicos; i) analisar impacto da utilização dos insumos na produção e sua influência na produtividade (CONAB, 2020, p. 5).

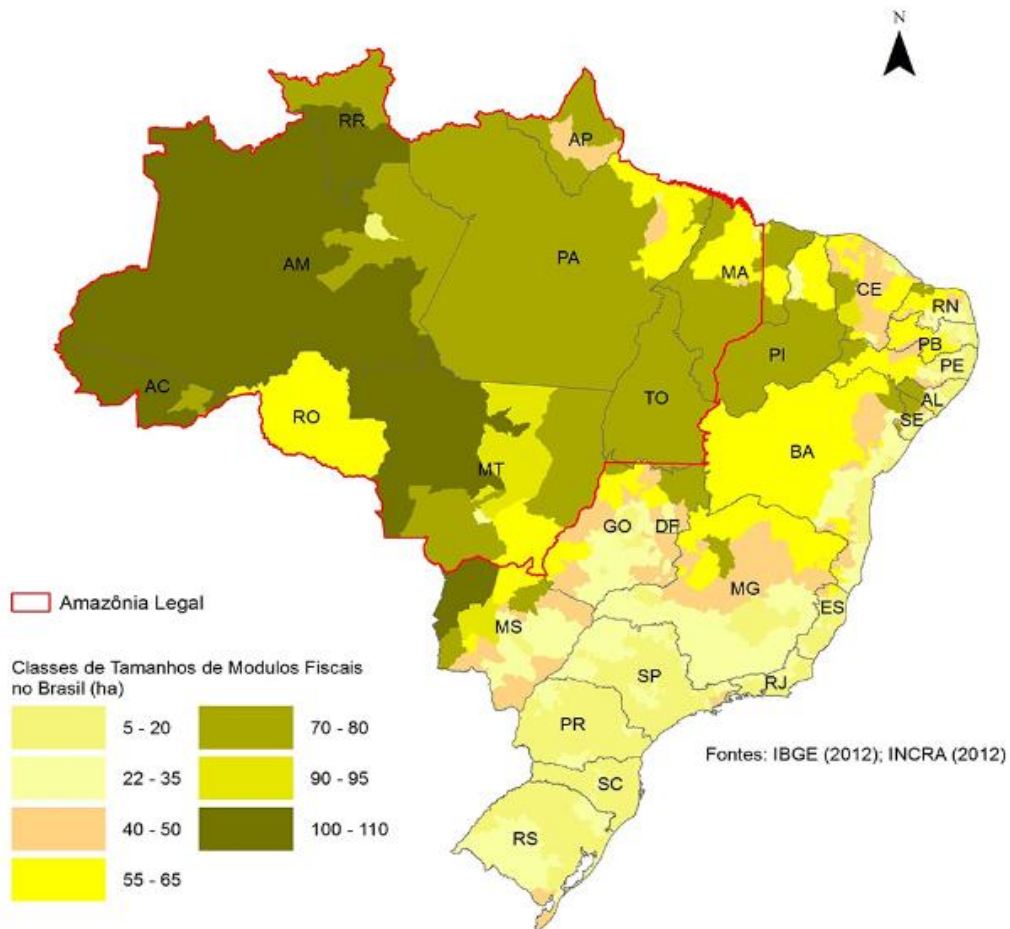
Além de desenvolver estratégias para a produção e comercialização dos produtos orgânicos, é importante pensar em como desenvolver mecanismos de divulgação de marketing do produto e do produtor (KIST, 2019). No entanto, são necessárias políticas públicas que possam disponibilizar cursos de capacitação e incentivar os produtores no processo de gestão da propriedade (PAIVA *et al.*, 2018).

Por outro lado, é evidente a importância da agroindústria familiar para a fixação de seus membros no campo e para a sua valorização individual. Além disso, afeta também o desenvolvimento regional pela realização de atividades mais complexas – em vez de plantar e vender matérias-primas, produzir e processar produtos – e autonomia financeira da família – pela possibilidade de estocagem de produtos (pelo incremento da “vida de prateleira”), diversificação da oferta de produtos (de uma matéria-prima se elaboram diferentes produtos finais) e possibilidade de desenvolver mercados (mais diversificados e remuneradores para alimentos processados do que para matérias-primas) (PAIVA *et al.*, 2018).

De acordo com Guilhoto *et al.* (2006), mesmo com a agricultura familiar mantendo a força e a grande representatividade na riqueza do País, os agricultores são penalizados por insuficiências de terras e capital, por dificuldades no financiamento, pela baixa disponibilidade tecnológica, assim como pela fragilidade da assistência técnica. Os dados da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (FETAG, 2023), também indicam que 83,7% dos estabelecimentos agropecuários gaúchos têm entre 0 e 50 hectares. Em relação às pessoas ocupadas pelas atividades agropecuárias no Brasil, são mais de 15 milhões que trabalham no campo, sendo 992 mil no Rio Grande do Sul (RS).

Além disso existe um termo chamado “Módulo fiscal”, que é uma unidade de medida, em hectares, cujo valor é fixado pelo Incra para cada município levando-se em conta: (a) o tipo de exploração predominante no município (hortifrutigranjeira, cultura permanente, cultura temporária, pecuária ou florestal); (b) a renda obtida no tipo de exploração predominante; (c) outras explorações existentes no município que, embora não predominantes, sejam expressivas em função da renda ou da área utilizada; (d) o conceito de "propriedade familiar". A dimensão de um módulo fiscal varia de acordo com o município onde está localizada a propriedade. O valor do módulo fiscal no Brasil varia de 5 a 110 hectares (EMBRAPA, 2023).

Figura 4: Módulos fiscais no Brasil



Fonte: Código Florestal, Embrapa (2023)

O valor de módulo fiscal expressa a área mínima necessária para que uma unidade produtiva seja economicamente viável. O número de módulos fiscais de um imóvel é utilizado na aplicação da alíquota no cálculo do ITR (Imposto Territorial Rural) (Lei no 6.746/1979; Decreto no 84.685/1980).

Portanto, a gestão das propriedades é influenciada por estes atributos, uma vez que seus custos também serão diferenciados, dependendo da região onde a propriedade se localiza. No próximo capítulo, serão abordados os procedimentos metodológicos que nortearam o presente estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, foi feita uma revisão bibliográfica sobre o contexto da produção orgânica no Brasil e os principais desafios enfrentados na produção orgânica de alimentos. Esta pesquisa se deu por meios de sites, revistas, livros, noticiários, trabalhos acadêmicos, conteúdos audiovisuais, entre outros.

Segundo Gall *et al.* (2013), a revisão bibliográfica é uma etapa fundamental em qualquer processo de pesquisa, pois permite o levantamento e análise crítica do conhecimento já produzido sobre o tema em questão. Além disso, a revisão bibliográfica possibilita a identificação de lacunas de conhecimento, a formulação de hipóteses e objetivos de pesquisa, e o estabelecimento de bases teóricas e metodológicas para a pesquisa.

Por sua vez, Fink (2014) destaca que a revisão bibliográfica é fundamental para a definição de objetivos de pesquisa, para a seleção de métodos e técnicas de coleta e análise de dados, e para a identificação de fontes de dados. Outro autor que destaca a importância da revisão bibliográfica é Booth *et al.* (2016), que ressalta a etapa da revisão bibliográfica como parte integrante do processo de pesquisa, permitindo a identificação de tendências, controvérsias e debates no campo de estudo.

O presente estudo caracteriza-se, portanto, como uma pesquisa de natureza descritiva, cujo objetivo é resumir e descrever as características fundamentais de um conjunto de dados por meio da análise descritiva, com o objetivo de resumir e descrever as características básicas de um conjunto de dados. Segundo Hair *et al.* (2010), a análise descritiva é uma abordagem que se concentra na descrição dos dados, sem realizar inferências ou generalizações para uma população maior. Em outras palavras, a análise descritiva visa fornecer uma visão geral dos dados, para que se possa entender melhor suas principais características, neste caso as principais dificuldades e desafios dos produtores orgânicos na serra gaúcha.

Segundo Field (2009), a análise descritiva é uma parte importante da análise de dados, que tem como objetivo descobrir padrões, identificar discrepâncias e possíveis erros. Além de auxiliar na seleção de métodos apropriados para análise posterior.

Esta análise se deu por meio de dados de natureza quali/quantitativa. De acordo com Tashakkori e Teddlie (2010), a combinação de métodos qualitativos e quantitativos pode ajudar a superar as limitações de cada abordagem isoladamente, produzindo uma compreensão mais

completa e aprofundada do fenômeno em estudo. Além disso, a análise de dados quali/quantitativos pode ajudar a melhorar a validade e a confiabilidade dos resultados, fornecendo evidências convergentes ou divergentes que apontam para as mesmas conclusões.

A coleta de dados primários se deu por meio da realização de entrevistas com um roteiro semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas. As perguntas abertas permitem que o entrevistado se expresse livremente sobre o tema em questão, explorem a opinião, percepções e experiências dos entrevistados, fazendo com que os mesmos consigam explicar suas ideias. As questões fechadas, com opções pré-determinadas, foram utilizadas por meio de perguntas de múltipla escolha e de escalas Likert.

Segundo Marconi e Lakatos (2010), as perguntas abertas levam o participante a responder livremente, usando as suas próprias palavras sem se preocupar em responder de acordo com uma alternativa ou outra. Esse tipo de questão permite obter um grande número de informações e as pessoas têm a possibilidade de se expressar. Já nas perguntas fechadas ou alternativas, são aquelas em que o participante responde apenas dentro das alternativas propostas, restringindo por vezes as respostas, mas facilitando o trabalho do pesquisador na análise, pois as respostas são objetivas (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Anteriormente à aplicação das entrevistas, o roteiro passou por um pré-teste, com o objetivo de verificar possíveis falhas existentes no instrumento de coleta de dados, como inconsistência ou complexidade das questões, ambiguidade ou linguagem inacessível, perguntas supérfluas ou que podem causar embaraço ao informante, se as questões obedeciam a determinada ordem ou se eram muito numerosas (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Após as entrevistas, os dados foram tabulados, organizados em planilhas e foram analisados por meio de análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Esta compreende a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, ou seja, a interpretação dos mesmos. Junto a esta etapa, os dados quantitativos foram analisados de forma descritiva e as informações foram sistematizadas de acordo com os objetivos propostos pelo estudo.

Os participantes desta pesquisa foram elencados primeiramente pelo Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO) do governo brasileiro (MAPA, 2023), especialmente aqueles localizados na serra gaúcha. Desde 2011, o site do Mapa conta com o CNPO, que compila informações sobre as unidades de produção orgânica em todo o território brasileiro.

Este cadastro disponibiliza a relação dos órgãos responsáveis pelo controle e certificação dos produtos orgânicos comercializados no País. As informações presentes no CNPO permitem caracterizar as unidades produtoras por localidade, número de inscrição, CNPJ e produtos produzidos, sendo atualizadas mensalmente (CNPO, 2023).

Após o levantamento inicial dos produtores de Caxias do Sul e região, optou-se pela abordagem de forma pessoal aos participantes da Feira Ecológica de Caxias do Sul por ser um local comum de atuação dos produtores e dar maior confiabilidade ao estudo. Esta Feira é realizada no Município e conta com a participação de produtores locais, da região da serra e demais cidades próximas, como Ipê, Bom Princípio, Antônio Prado, Montenegro, Nova Roma do Sul e Torres, além dos participantes da Rede de Agroecologia Ecovida®. Todos os alimentos comercializados têm seus processos de produção certificados por empresas que atestam terem sido cultivados sem a aplicação de pesticidas, herbicidas ou fungicidas químicos (CAXIAS DO SUL, 2022).

Criada em 1998, a Feira ocorre duas vezes por semana, em dois locais, e é uma feira muito tradicional e reconhecida na Cidade, sendo também parceira de algumas ações de extensão e de ensino do curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Buscou-se, nesta pesquisa, também estreitar ainda mais a relação deste patrimônio da Cidade com a Universidade.

Através de um antigo integrante da coordenação de um dos grupos que atuavam na Feira, conseguiu-se o contato do líder responsável dos feirantes, para agendar com ele uma visita à Feira para apresentar a proposta do estudo. Após a fala inicial, foi oportunizada a apresentação do trabalho em uma reunião realizada pelos produtores ao final da manhã na Praça das Feiras, onde foi possível esclarecer os objetivos do estudo e apresentar as diretrizes de como seriam realizadas as entrevistas aos participantes, assim, obtendo o consentimento dos mesmos e evitando estranhamento, caso fosse entrevistá-los sem nenhum aviso prévio. Foi explicado, ainda, que este estudo serve apenas para fins acadêmicos e ressaltou-se que caso alguém não concordasse em participar do estudo, por meio das entrevistas, poderia se negar e/ou retirar-se do mesmo, a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou ônus à sua pessoa.

Os participantes foram comunicados dos benefícios e vantagens em participar deste estudo, que é a possibilidade de contribuir para o alcance dos objetivos propostos e, ainda, colaborar com uma pesquisa puramente acadêmica, sem fins lucrativos. Para além dos objetivos

deste estudo, este também poderá servir como material de pesquisa em relação ao setor de orgânicos, o qual carece de informações sistematizadas e devidamente embasadas, conforme já apresentado.

As entrevistas foram realizadas durante os meses de Abril e Maio de 2023, todas aos sábados e durante o funcionamento da Feira. Tal modo foi combinado com cada feirante e de acordo com a sua preferência, embora todos tenham optado por responder às perguntas no horário de trabalho. Desde o início do dia até por volta das 9h30 e 10 horas da manhã se dava um maior fluxo de clientes, e, ao final da feira, eles têm uma reunião e logo em seguida a organização para desmontar as barracas e irem embora. Tendo o entendimento de que os clientes viriam em primeiro lugar, sempre houve pausas para que eles atendessem os clientes e seguissem com a pesquisa depois. Desse modo, as entrevistas foram realizadas entre os horários das 9h30 até às 12h.

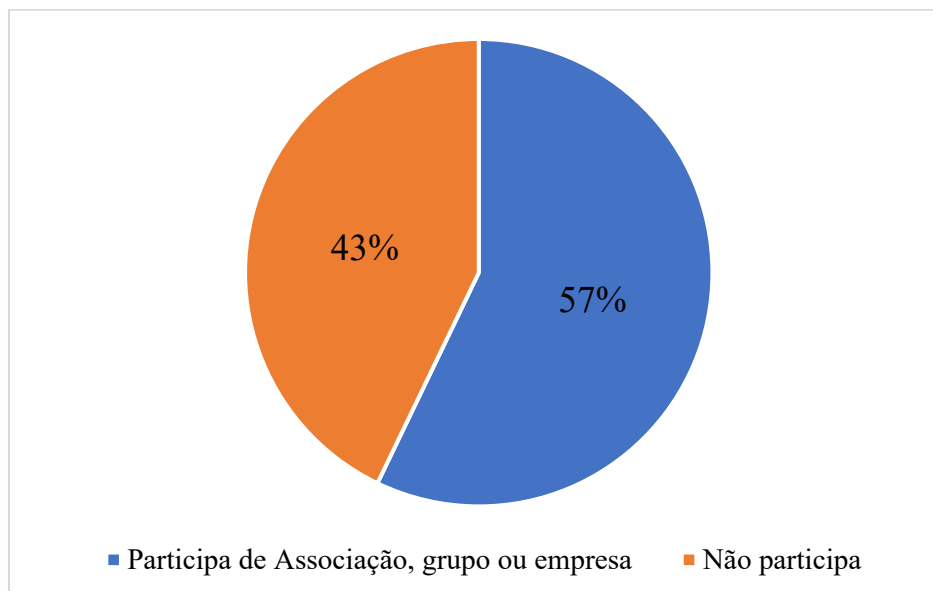
Os resultados adquiridos neste estudo foram realizados com base em 14 entrevistas, envolvendo aproximadamente 40 produtores atuantes na feira, e representantes de suas associações e grupos. Por fim, os resultados obtidos foram documentados e compartilhados com a comunidade científica, a fim de promover a disseminação do conhecimento e a aplicação das melhores práticas na produção orgânica de alimentos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados adquiridos neste estudo foram realizados com base em 14 entrevistas. Todos os entrevistados são produtores e expositores da Feira Ecológica de Caxias do Sul e representam cada um a sua família, propriedade e demais agricultores envolvidos na Feira. De acordo com Alexandre Reche, coordenador e representante da mesma, a Praça das Feiras tem atualmente um total de vinte e três barracas, que representam famílias e cooperativas que expõem seus produtos à venda na Feira, porém, assiduamente são montadas quinze barracas no local. Conforme Alexandre, a pesquisa envolve aproximadamente quarenta agricultores familiares, onde cada barraca teve um representante.

Além disso, a Feira Ecológica conta com cooperativas maiores, como a Associação dos Agricultores Ecologistas de Ipê e Antônio Prado (AECIA), que tem aproximadamente setenta pessoas envolvidas na produção, e mais quatro famílias de agroindústrias. Há também a Cooperativa Ecocitrus que possui aproximadamente cento e dezessete produtores envolvidos, e, outro grupo de maior número apresentado foi a Ecomorango, que conta com trinta e quatro colaboradores. Dentre os demais grupos nos quais os feirantes participam de forma coletiva estão: Associação dos Produtores Ecologistas da Vila Segredo de Ipê/RS (APESC), Associação Agroecológica de Nova Petrópolis (AgroNOPE) e um grupo do próprio município de Caxias do Sul. Até o momento, seis (43%) entrevistados não participam de nenhum grupo ou associação, por isso, estes representaram durante a entrevista apenas a sua própria família, como pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Participação em coletivo



Fonte: Autor (2023)

A maior dificuldade relatada nas entrevistas, mencionada em 71% das vezes, se dá em relação à ocorrência de pragas durante o manejo, que, por sua vez, está relacionada ao clima (principalmente durante o verão), assim como insetos, doenças e ervas daninhas na plantação. Sobre esta questão, houve muitos relatos de dificuldade no manejo e a comparação com a produção convencional, que seria mais fácil, porque só precisaria adicionar agrotóxicos na produção e o manejo estaria resolvido, segundo os participantes do estudo.

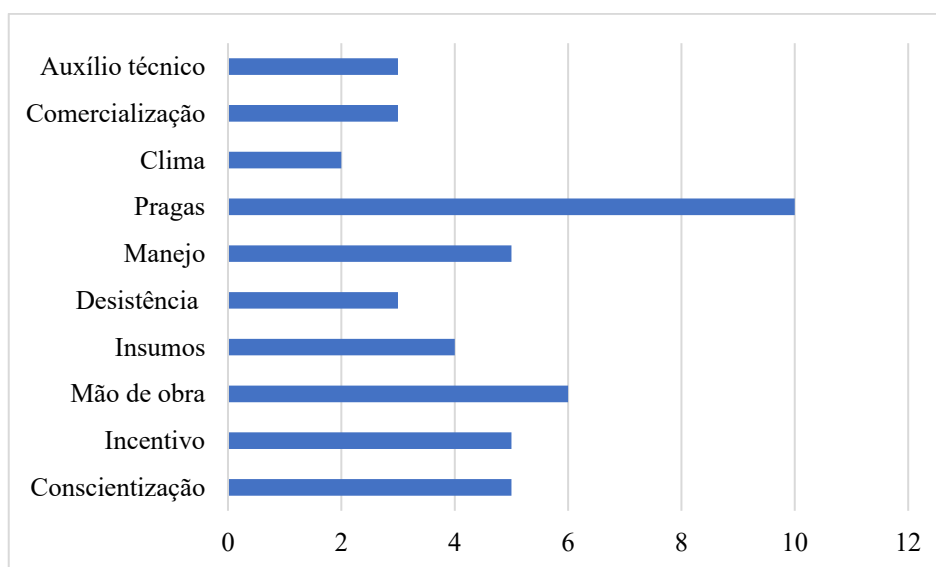
Isto reforça os estudos de Boehm (2019), que aponta que o principal problema é a falta de insumos, e de Kist (2019), que aborda a dificuldade no controle de pragas e na preparação do solo. O segundo autor também destaca a carência de mão de obra, que, nesta pesquisa, foi relatada como o segundo maior obstáculo para a produção orgânica por não se encontrar trabalhadores dispostos a trabalhar no manejo e também por não serem especializados na função. Outra dificuldade relatada foi o fato de os produtores não possuírem incentivos públicos suficientes, que reforcem e estimulem o trabalho executado pelos agricultores.

Outro item que os produtores orgânicos da Feira Ecológica de Caxias do Sul demandam é por mais divulgação sobre a mesma para a população. Segundo os participantes, é necessário que haja também uma maior conscientização das pessoas sobre a importância de consumir orgânicos. Assim, foi ressaltada a falta de incentivo do Município para que os auxiliasse com estratégias de marketing e de divulgação, para que mais pessoas conheçam e visitem a Feira.

Os entrevistados mencionam ainda a necessidade de uma área coberta no espaço onde ocorre a Feira, para evitar a diminuição considerável de público durante dias chuvosos, e também apontam isso como um dos possíveis motivos de menos pessoas frequentarem a Feira, tendo em vista que o clima da Cidade normalmente acaba desfavorecendo as atividades ao ar livre.

Ainda sobre as dificuldades encontradas pelos produtores orgânicos, os mesmos afirmam carecer de uma assistência técnica especializada para aumentar a produção e auxiliar com o controle de pragas. No Gráfico 2 é possível observar as principais dificuldades enfrentadas pelos produtores orgânicos, na visão dos participantes do estudo, bem como a sua frequência de respostas.

Gráfico 2 - Principais dificuldades na produção orgânica



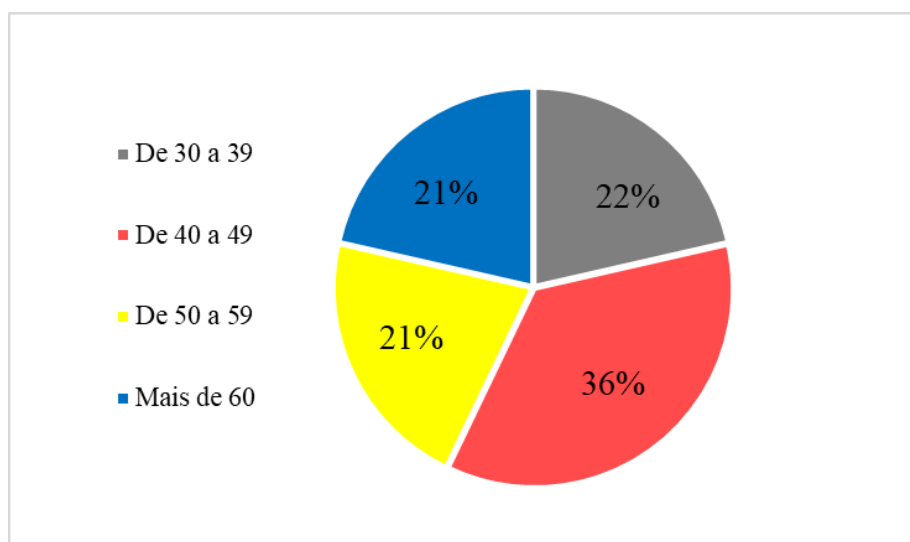
Fonte: Autor (2023)

Outro problema apresentado durante as entrevistas pelos agricultores foi a sucessão familiar. Uma parte dos entrevistados afirmou que as próximas gerações não querem seguir carreira na agricultura, e outros apontaram a desistência de alguns dos jovens e também de produtores mais velhos, que já atuavam no ramo orgânico, mas desistiram por não visualizarem boas oportunidades neste mercado. Outro ponto que foi relatado é devido ao fato de eles não verem novos produtores surgindo, e que isso os preocupa. Por isso, eles se perguntam como este trabalho terá sequência daqui a 20 ou 30 anos.

Os produtores da Feira Ecológica de Caxias do Sul possuem um perfil próximo à meia idade, com uma média de 48 anos de idade entre os entrevistados, tendo como característica principal da produção a agricultura familiar, ou seja, a participação ativa do grupo familiar na produção e na gestão dos estabelecimentos rurais. Ainda que a maioria possua décadas de experiência com a produção de orgânicos, alguns relatam carecer de auxílio técnico, conforme já comentado.

Todos têm apreço pelo trabalho sustentável, no qual se orgulham em vender produtos de qualidade e benéficos à saúde das pessoas. Porém, os mesmos afirmam se preocupar com o futuro das próximas gerações, pois veem a classe de produtores orgânicos sumindo com o passar dos anos devido a faixa etária dos produtores, conforme pode ser visualizado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Faixa etária dos entrevistados



Fonte: Autor (2023)

A questão da sucessão familiar também foi levantada nos estudos consultados, ainda que nos resultados de Monteiro (2022), 70% dos jovens consultados afirmaram que gostariam de assumir a gestão dos negócios da família. Considera-se que isso envolve diversos fatores que não se enquadram apenas na produção orgânica, e pode ocorrer em outros setores da sociedade, um deles é simplesmente por conflitos familiares, no qual cada um tem um convívio, acesso à qualificação e oportunidades diferentes.

Outro ponto levantado foi o tamanho das propriedades, que por sua vez se mostraram pequenas e coincidem com as informações da Fetag-RS (2023), que informa o tamanho de 0 a 50 hectares nas propriedades dedicadas à produção orgânica no Estado. O Código Florestal que fala sobre módulos fiscais no site da Embrapa, diz que de acordo com a Lei nº 8.629/1993 (Art. 4, II e III), na definição de pequena propriedade a área compreendida deve ficar entre 1 a 4 módulos fiscais. Deste modo entende-se que até 48 hectares caracteriza-se como pequena propriedade em Caxias do Sul, podendo variar em outros municípios, ainda assim se caracterizando como pequenas propriedades de acordo com o Incra.

Figura 5: Dimensão de módulo fiscal em Caxias do sul

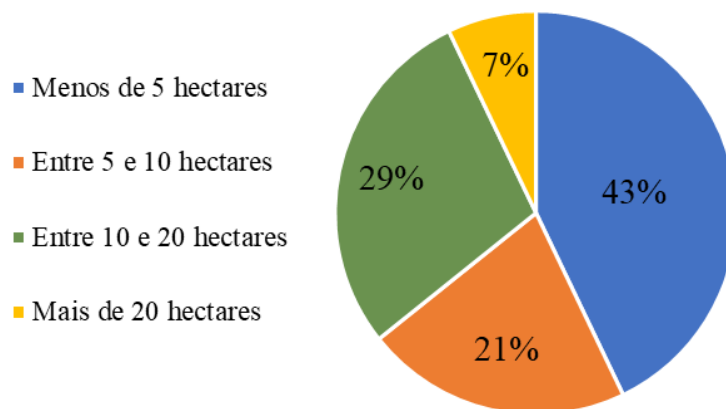
Selecione o Estado e o Município para consulta:

Estado (UF)	Município	Dimensão (ha)
RS	CAXIAS DO SUL	12

Fonte: Incra (2023)

Há apenas um produtor que vende para fora do Estado e também para supermercados, neste caso, ele possui uma propriedade maior. Tendo isto em vista, pode-se entender que um dos entraves para estes produtores possam expandir e aumentar a produção, para que possam também vender em outros canais de comercialização e em maior quantidade, seja relacionado ao tamanho das suas propriedades.

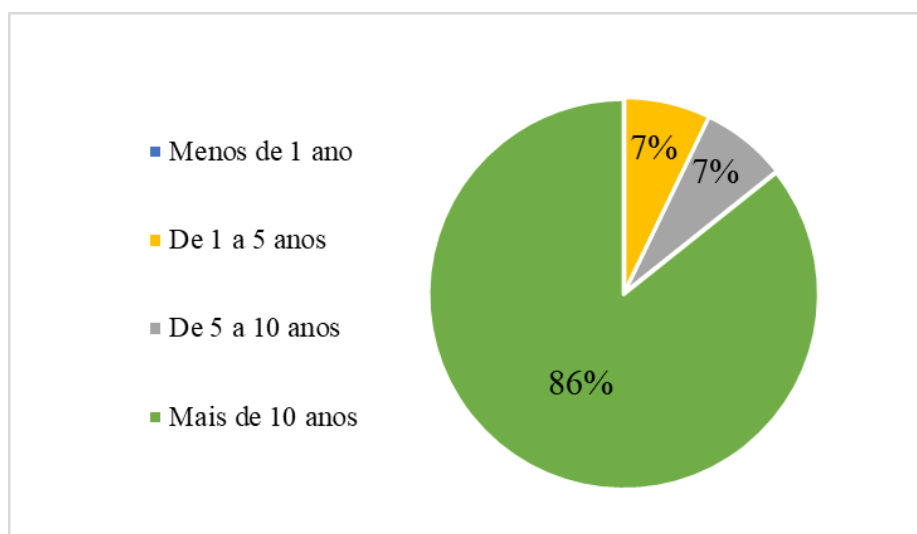
Gráfico 4 - Tamanho da propriedade



Fonte: Autor (2023)

Em relação ao tempo em que estes produtores estão no ramo de orgânicos, a maior parte dos entrevistados (86%) já atuam a aproximadamente mais de 20 anos no ramo. O tempo de produção de orgânicos, disponível no Gráfico 5, evidencia que os participantes da pesquisa têm experiência no setor e ratifica-se também a preocupação dos mesmos com a escassez de novos produtores nesse mercado.

Gráfico 5 - Há quanto tempo produz orgânicos



Fonte: Autor (2023)

O Quadro 1 resume o perfil dos produtores entrevistados, bem como traz suas características quanto à idade, tempo de produção orgânica e principais produtos produzidos e comercializados.

Quadro 1 - Perfil dos produtores

PRODUTORES	IDADE	TEMPO DE PRODUÇÃO	PRINCIPAIS PRODUTOS
Produtor 1	44	De 5 a 10 anos	Frutas, Hortaliças
Produtor 2	36	Mais de 10 anos	Hortaliças, Grãos, Agroindústria
Produtor 3	43	Mais de 10 anos	Frutas, Hortaliças, Grãos
Produtor 4	31	Mais de 10 anos	Frutas, Hortaliças, Grãos, Agroindústria
Produtor 5	69	Mais de 10 anos	Frutas
Produtor 6	62	Mais de 10 anos	Frutas, Hortaliças, Grãos
Produtor 7	36	De 1 a 5 anos	Frutas, Hortaliças
Produtor 8	43	Mais de 10 anos	Frutas, Hortaliças, Grãos
Produtor 9	58	Mais de 10 anos	Frutas, Hortaliças, Grãos
Produtor 10	41	Mais de 10 anos	Frutas
PRODUTORES	IDADE	TEMPO DE PRODUÇÃO	PRINCIPAIS PRODUTOS
Produtor 11	41	Mais de 10 anos	Frutas, Hortaliças, Agroindústria
Produtor 12	56	Mais de 10 anos	Hortaliças
Produtor 13	50	Mais de 10 anos	Frutas, Hortaliças
Produtor 14	62	Mais de 10 anos	Hortaliças

Fonte: Autor (2023)

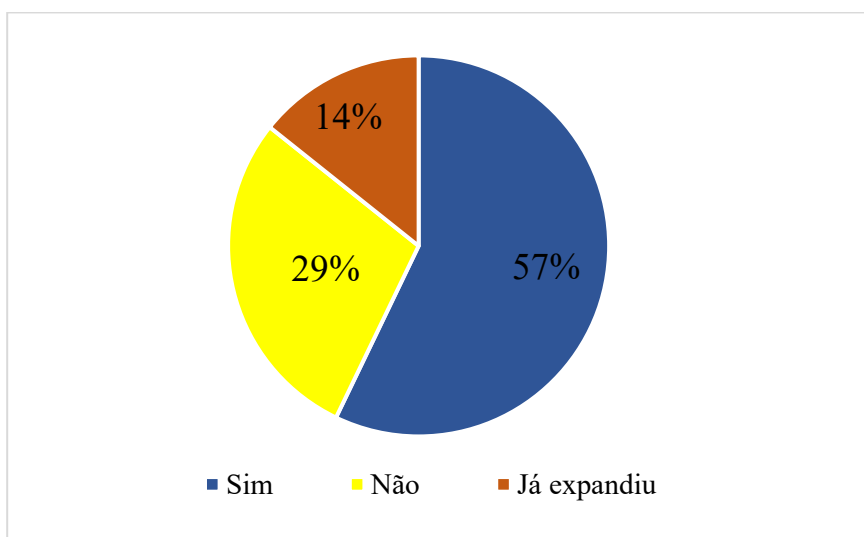
Estes produtores, quando perguntados se teriam interesse em expandir e/ou diversificar a produção, 57% afirmaram que pretendem aumentar a produção, tanto na diversificação das folhosas, na criação de novas estufas, na contratação de mão de obra extra e também há o interesse de entrar no ramo industrial, com agroindústrias. “O importante é sempre aumentar, mesmo que de pouco em pouco” (Produtor 9).

Porém, os pontos apresentados como motivos para não expandir foram: falta de mão de obra, ausência de incentivo do Município à Feira, dependência da decisão dos filhos para uma

possível sucessão rural, e o tamanho da propriedade, que não teria área para expansão. Estes motivos foram relatados por 29% dos entrevistados. Os outros 14% responderam que já haviam feito expansão recentemente em suas propriedades e produções. O Gráfico 6 traz as informações sobre os planos e as possibilidades de expansão da produção.

Nenhum produtor da feira agroecológica de Caxias do Sul, afirmou possuir incentivo direto do governo para que auxilie ou aumente sua produção. Este dado reforça o estudo da Embrapa (2021), onde confirma que o Brasil carece deste tipo de auxílio.

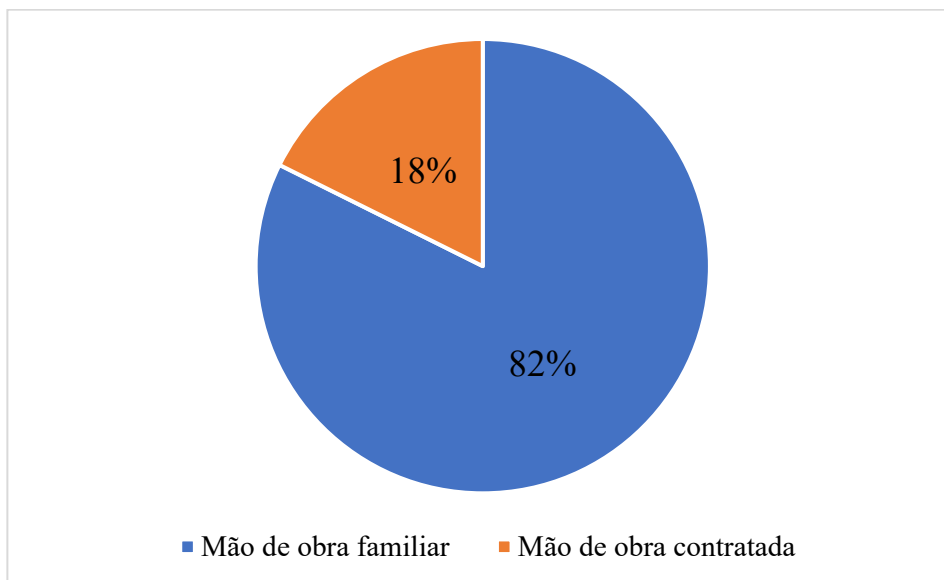
Gráfico 6 - Expansão da produção



Fonte: Autor (2023)

Referente ao tipo de mão de obra utilizada, todos os entrevistados utilizam mão de obra familiar, porém, 18% também utilizam mão de obra contratada em períodos sazonais, como em época de colheita, conforme apresentado no Gráfico 7. Um dos motivos relatados por não utilizarem mais mão de obra contratada, é que diminuiria os ganhos. Outro ponto levantado foi que não se encontra quem queira trabalhar na área e também há muita dificuldade em contratar pessoas especializadas.

Gráfico 7 - Tipo de mão de obra utilizada



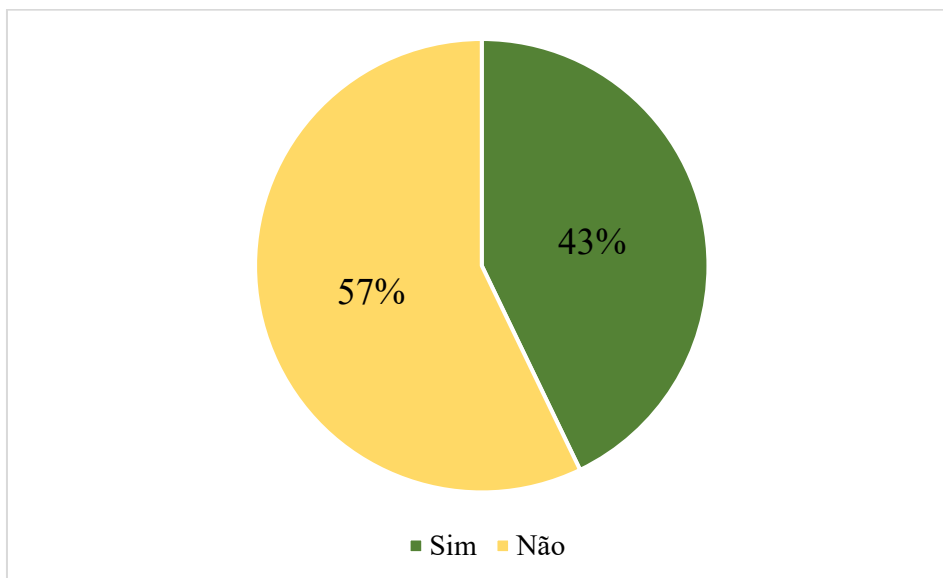
Fonte: Autor (2023)

Sobre os principais produtos comercializados, os feirantes, de modo geral, produzem e comercializam frutas e hortaliças, uma minoria trabalha com grãos, e, os que trabalham, produzem em pequena escala. Apenas três produtores pesquisados vendem para agroindústrias e alguns utilizam os grãos para a própria produção agroindustrial.

Os participantes do estudo ressaltaram que grãos são produtos que devem ser produzidos em larga escala para se ter um bom rendimento lucrativo, e que também demandaria mais mão de obra, maior espaço de plantio e maquinário para o preparo do solo. Tudo isso dificulta a produção, pois nem todos representantes de suas propriedades possuem acesso aos recursos necessários, como maquinários, que facilitariam a sua produção, e propriedades maiores.

Em relação às tecnologias aplicadas à produção de orgânicos, quando questionados se utilizavam algum tipo de tecnologia, a maioria (57%) relatou não usar, conforme pode ser visualizado no Gráfico 8. Os que afirmavam usar, apontaram a utilização de máquinas para o preparo do solo e colheita.

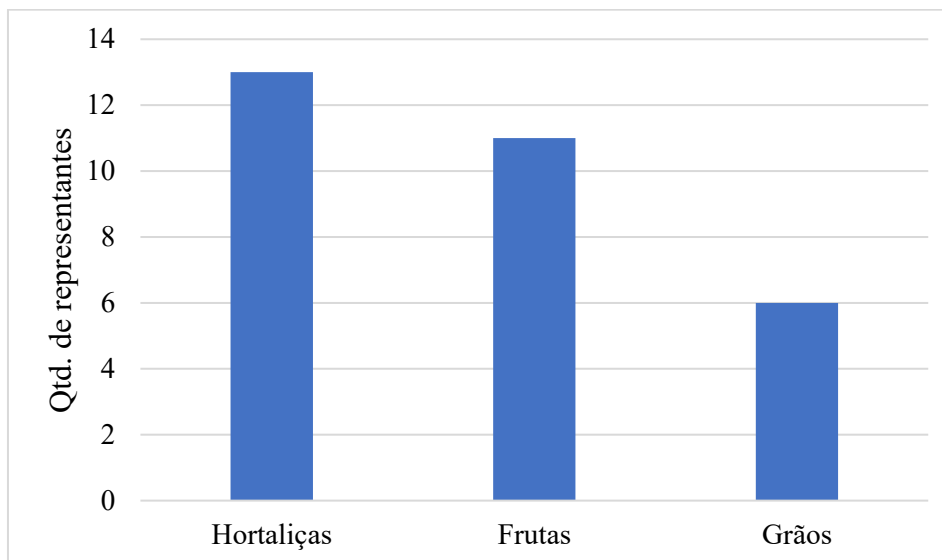
Gráfico 8 - Produtores que utilizam alguma tecnologia



Fonte: Autor (2023)

Os produtos comercializados pelos produtores, em sua maioria, são hortaliças e frutas, subsequente de grãos e de matéria-prima destinada à industrialização em agroindústrias. Além de frutas, hortaliças e grãos, que foram destacados no Gráfico 9 como os principais produtos comercializados, os feirantes também trabalham com diversos produtos, como kombucha, mel, raízes, mudas de flores, plantas e hortaliças, entre outros. Além disso, vendem produtos produzidos em agroindústrias, como farinha e sucos. O estudo, portanto, corrobora com a pesquisa de Bacoccina (2018), que menciona a predominância de hortaliças e frutas como principais produtos orgânicos comercializados.

Gráfico 9 - Produtos Comercializados



Fonte: Autor (2023)

Evidencia-se uma oportunidade de negócio em ascensão na produção de grãos orgânicos, ainda que seja um mercado que necessite de investimentos para ingresso, mas há um mercado pouco explorado. Na região da serra gaúcha, existe a oferta de grãos orgânicos com valores que superam a 100% em relação ao valor de produto convencional (conforme preço do grupo AECIA em seu site de vendas online ao comparados a um supermercado tradicional). Este preço supera as informações coletadas pela Associação Gaúcha de Supermercados (2018) que afirmavam que os produtos orgânicos chegariam a ser até 50% mais caros do que os convencionais nas prateleiras dos supermercados conforme relatados por Soares, Marzzaro, 2020.

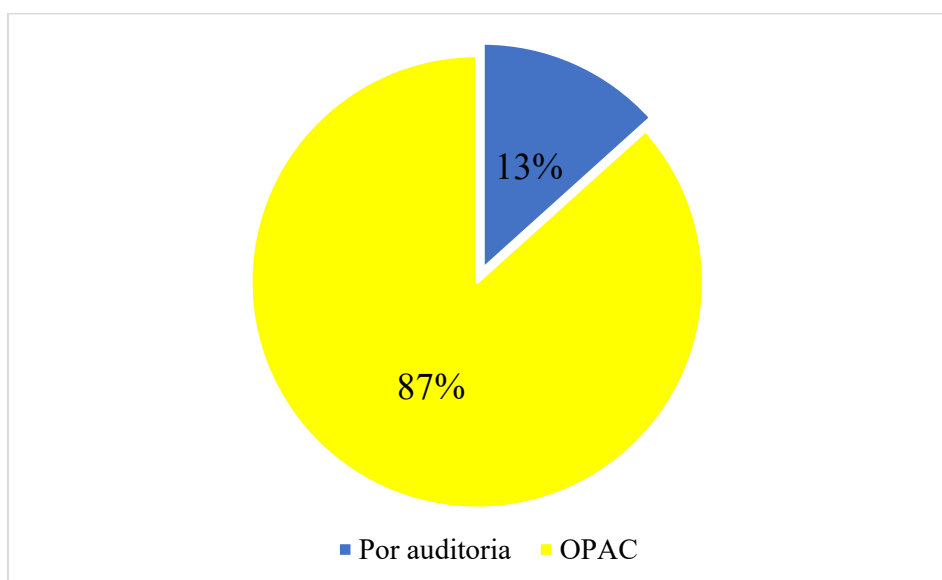
Ainda em relação à comercialização dos produtos orgânicos, considera-se que há uma limitação dos locais de venda dos produtores orgânicos da Feira de Ecológica de Caxias do Sul, principalmente pelo tipo de certificação que eles utilizam. 87% dos produtores e suas propriedades estão registradas através do Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC), realizado pela Ecovida. Segundo os produtores, esta certificação é mais barata em relação aos demais certificadores e, por isso, é mais utilizada pelos mesmos, conforme é possível visualizar no Gráfico 10.

Para poder vender na Feira Ecológica de Caxias do Sul, os produtores interessados deverão ser exclusivamente agricultores orgânicos, tendo como principal ofício a produção orgânica, sem que tenham outros empregos. Cientes disso, os mesmos devem se dirigir até a

Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Agricultura (SMDA) munidos da sua certificação de produtor orgânico e comprovar que estejam cadastrados no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO) do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

Após feito isto, o produtor deverá ir até a Feira Ecológica e conversar com o Coordenador responsável, que irá direcioná-lo e organizará os produtos a serem vendidos. A estrutura, como barraca, gazebo e demais equipamentos para exposição são de responsabilidade do próprio produtor, por não haver suporte do Município quanto a isto.

Gráfico 10 - Certificação



Fonte: Autor (2023)

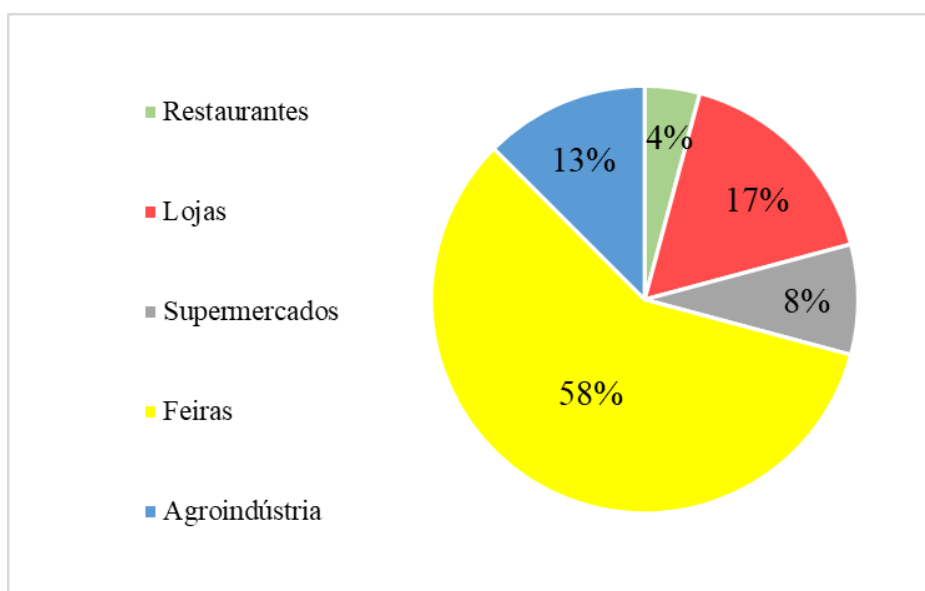
O problema dos produtores não estarem certificados por uma certificadora autenticada é que impossibilita a comercialização para alguns supermercados e também para outros estados e para fora do País. A vantagem dos produtores continuarem utilizando a certificação Ecovida está relacionada ao preço de adesão, que é inferior se comparado à contratação de uma certificadora oficial.

Como desvantagem, além de não poderem vender seus produtos em todos canais de comercialização permitidos pela legislação brasileira, os entrevistados reclamam da falta de informações, apoio, fiscalização, ou seja, de visitas periódicas para controle da propriedade e produção, e, principalmente, que não existe auxílio técnico especializado para orientar as suas dúvidas. Segundo os mesmos, isso dificulta para uma possível expansão e diversificação na

produção, tendo isto em vista, entende-se que o Sistema Participativo de Garantia (SPG), que é realizado entre os agricultores, não está sendo realizado adequadamente e carece de suporte técnico especializado e ativo, a fim de auxiliar os produtores.

Os principais canais de comercialização utilizados pelos participantes são as feiras, como a própria Feira Ecológica, e há uma minoria que vende para restaurantes, supermercados, *e-commerce*, agroindústrias e lojas de produtos naturais, conforme mostra o Gráfico 11. Há, ainda, um caso isolado, no qual o produtor vende para fora do Estado.

Gráfico 11 - Meios de comercialização



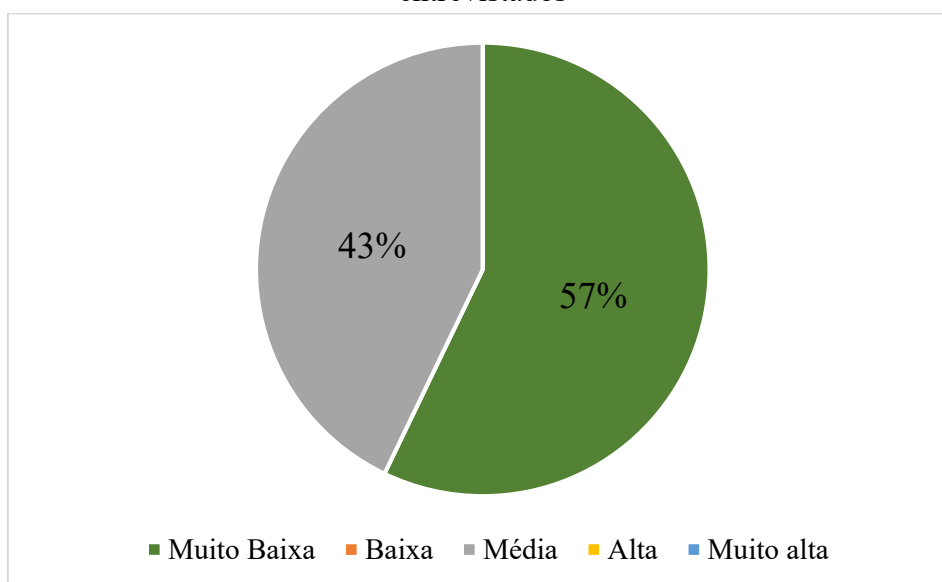
Fonte: Autor (2023)

Apenas dois entrevistados que representavam os produtores orgânicos de suas respectivas propriedades possuíam certificação por auditoria. Estes vendem para supermercados e apenas um destes tem produção suficiente para enviar para outros estados. Este vendedor comentou que a concorrência fora do estado é enorme e desleal, nas palavras dele, “fora do estado é cada um por si, todo mundo querendo tomar o espaço do outro” (Produtor 11).

Sobre esta questão da concorrência, foi relatado que vender na Feira Ecológica de Caxias do Sul é extremamente proveitoso, conforme pode ser observado no Gráfico 12, divergindo com a informação apresentada por Boehm (2019), que sinalizou que a comercialização seria o segundo maior entrave na produção de produtos orgânicos. Porém, a

Feira Ecológica de Caxias do Sul pode ser tratada como um caso isolado, pois os feirantes criaram um sistema participativo entre eles para gerir o negócio, onde conseguem organizar o que é vendido e por quem é vendido. Assim, abrem espaço para produtores menores, diminuindo a concorrência e intensificando a importância de uma gestão bem estabelecida para o macro do negócio.

Gráfico 12 - Avaliação da concorrência no mercado de produtos orgânicos na perspectiva dos entrevistados

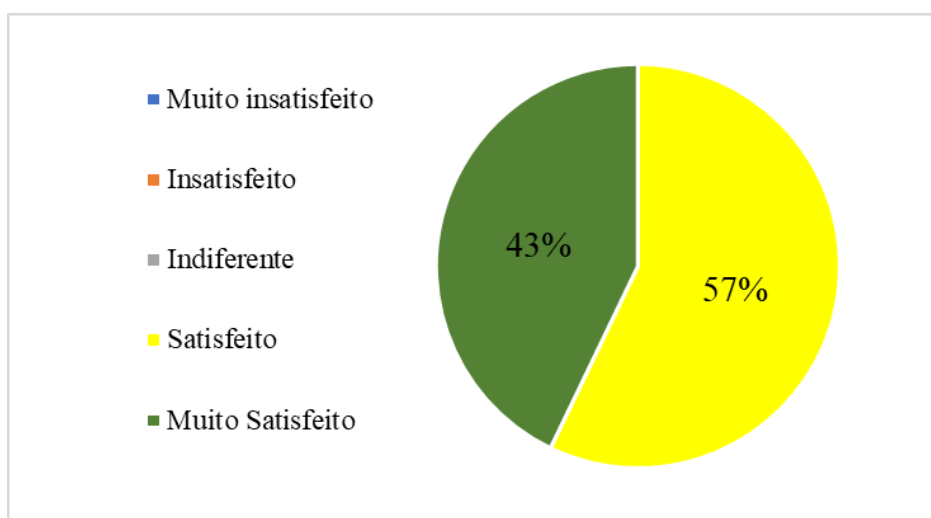


Fonte: Autor (2023)

Além disso, os entrevistados que responderam como “Muito baixa” concorrência, alegaram que tudo que se produz se consegue vender, ou seja, não há problema em escoar os produtos, e que muitas vezes faltam produtos para os clientes que chegam mais tarde na feira. Os entrevistados que escolheram a opção de “Média” sobre a concorrência, a escolheram comparando o meio de produção e venda de orgânicos com os produtos convencionais, nas palavras deles “é desleal a concorrência, enquanto nós temos que fazer o trabalho todo manual, eles só precisam colocar veneno” (Produtor 12). Outro exemplo disto é: “na produção de laranjas tu só precisa jogar o veneno e consegue colher 30 dias antes, durante e 30 dias depois da temporada de colheita” (Produtor 10), e que no método de produção orgânica só se pode colher uma vez, por que senão as pragas acabariam com a produção, assim, diminuindo a quantidade de produtos colhidos.

Em contrapartida, foi perguntado aos entrevistados, também através da escala Likert, como os produtores avaliavam o mercado de produtos orgânicos da região atualmente. Estas respostas podem ser visualizadas no Gráfico 13.

Gráfico 13 - Grau de satisfação com a comercialização de seus produtos orgânicos

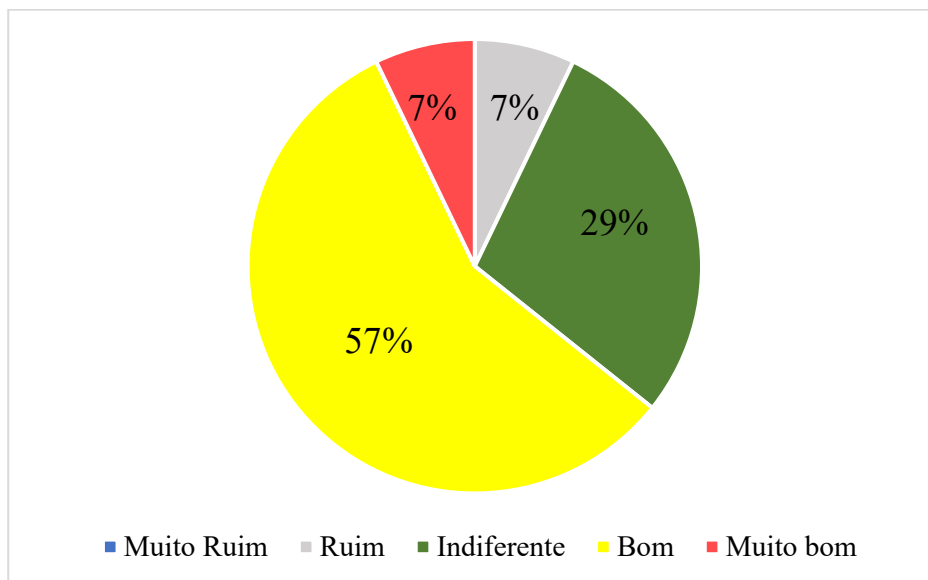


Fonte: Autor (2023)

Percebe-se que os participantes demonstram estar satisfeitos com a comercialização de seus produtos, pois eles entendem o grau de qualidade do que vendem e estão felizes com a produção dos mesmos. Além disso, veem grande oportunidade de crescimento ainda no setor, devido a falta de produtos e de novos produtores entrando no mercado para suprir a demanda, que cresce a cada ano.

Os participantes analisaram as informações referentes ao mercado de produtos na área, abrangendo os tipos de produtos ofertados, clientes e a localização dos pontos de comércio. De acordo com o Gráfico 14 apresentado, 57% concordam que a situação está satisfatória, embora haja margem para melhorias. Por outro lado, 29% mantiveram uma postura indiferente, de certa forma, demonstra uma insatisfação e assumem que o setor precisa de mudanças.

Gráfico 14 - Avaliação do mercado de produtos da região

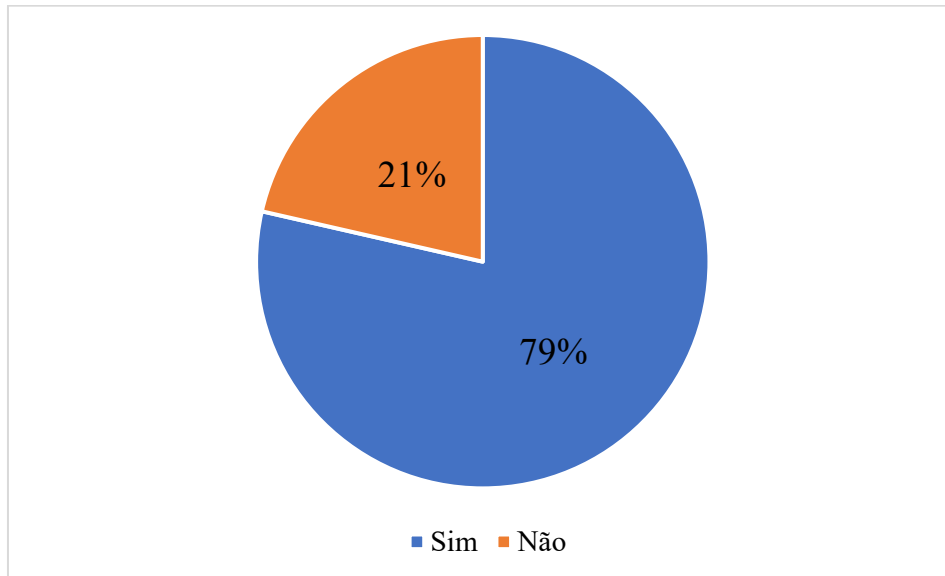


Fonte: Autor (2023)

A fim de compreender melhor este mercado, foi perguntado aos entrevistados a opinião deles acerca do produto orgânico em comparação com o convencional, com o objetivo de entender qual deles é o mais lucrativo. De acordo com o Gráfico 15, 79% confirmaram a hipótese de que os produtos orgânicos são mais lucrativos do que os convencionais, pois possuem um valor agregado maior, “não precisa ter grandes plantações para ter bons resultados com orgânicos” (Produtor 7).

Ainda assim, eles afirmam que o valor agregado não está somente no preço de venda, e sim a qualidade de vida que este tipo de manejo traz, pautando pela sua saúde e da família, que, segundo os mesmos, está muito melhor por não se arrisarem se expondo ao uso de agrotóxicos. Porém, ressaltam que é uma produção que necessita de muito mais trabalho e é difícil de manejar. Por outro lado, os entrevistados que responderam que a produção orgânica não é mais lucrativa que a convencional (21%), destacaram que é menos lucrativa por causa da quantidade de produtos orgânicos produzida ser inferior e ressaltaram a falta de auxílio técnico na sua produção, o que poderia torná-la mais otimizada.

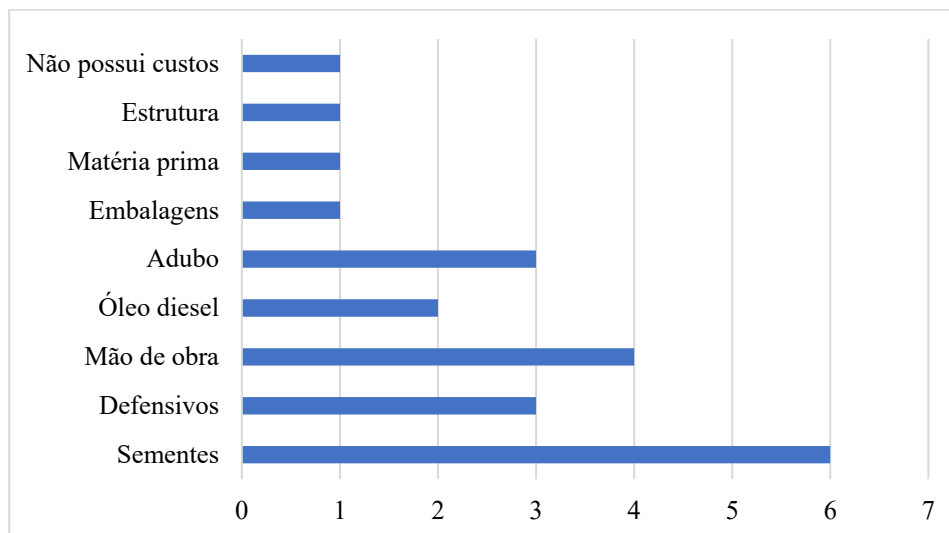
Gráfico 15 - Produção orgânica é mais lucrativa que a convencional



Fonte: Autor (2023)

Para complementar, foram verificados os custos mais expressivos que os produtores apresentavam, para assim estimar com maior precisão quais são os maiores custos da produção orgânica. A pergunta foi apresentada de forma aberta, para que os mesmos pudessem dizer qual era o custo mais expressivo dentro da sua produção e os principais custos apontados pelos entrevistados foram: sementes, seguidos de mão de obra contratada e insumos, como defensivos naturais alternativos e adubos orgânicos, conforme pode ser observado no Gráfico 16. Importante considerar que o óleo diesel só não foi mais mencionado devido ao fato de que poucos participantes tinham acesso ao maquinário na produção. Embalagens e matéria-prima foram apresentadas como custos nas agroindústrias, e estrutura foi devido a um entrevistado utilizar estufas e relatar que tinha que repará-las.

Gráfico 16 - Custos mais expressivos na produção orgânica



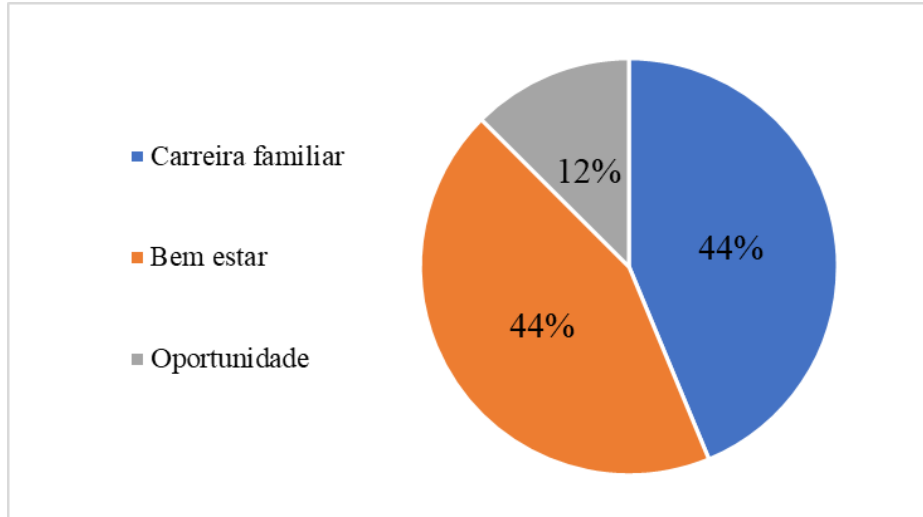
Fonte: Autor (2023)

Na pesquisa, buscou-se entender os motivos que fizeram os produtores seguir carreira na produção orgânica e os dados apresentados estão principalmente atrelados à saúde, bem estar e meio ambiente, como pode ser visualizado no Gráfico 17. Para 44% dos participantes, os principais objetivos de produzirem orgânicos são para melhorar a própria alimentação e da família, com a motivação de ter uma qualidade de vida melhor e mais saudável, e também poder oferecer um produto de qualidade aos clientes sem agredir o meio ambiente. Como dito por um entrevistado: “Se fosse pra trabalhar com veneno eu não trabalharia” (Produtor 8).

Outro motivo, também relatado por 44% dos participantes, foi o de seguir a carreira familiar, tanto por herdar a propriedade da família, ou por sempre ter trabalhado junto com a família. Também foi relatada a situação de começar a produzir orgânicos devido ao casamento e ter ingressado nas atividades produtivas do seu cônjuge.

Os demais produtores (12%) apontaram que encontraram uma oportunidade de negócio na produção orgânica, uma vez que esta vem crescendo nos últimos anos. Houve ainda um relato de um produtor da Feira que trabalhava com a produção convencional em larga escala, até que se acidentou e não pôde mais cuidar da produção. Com isso, após um auxílio técnico que obteve da Embrapa há muitos anos atrás, aprendeu a trabalhar com orgânicos e pôde voltar ao trabalho, mesmo produzindo em menor escala, mas agora pode dar conta da produção devido ao seu estado de saúde.

Gráfico 17 - Por que escolheu trabalhar com orgânicos



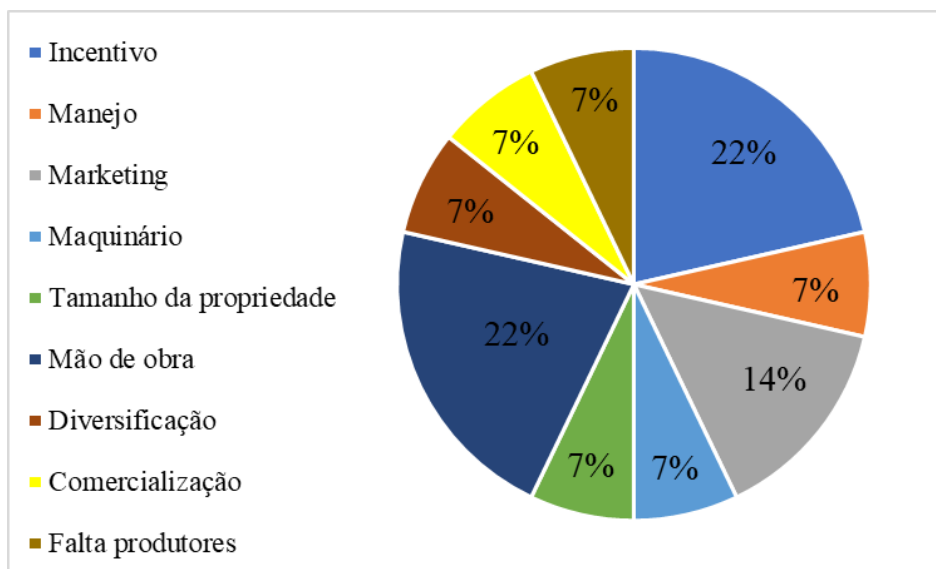
Fonte: Autor (2023)

Ao serem questionados sobre quais melhorias poderiam ser feitas na sua produção orgânica, obteve-se respostas mais diversificadas que se enquadraram no contexto de produção e comercialização de cada um dos feirantes. A falta de mão de obra apareceu novamente como um dos principais pontos de melhoria na produção orgânica, onde carecem principalmente de mão de obra especializada, pessoas que sabem tratar da produção e também durante a colheita.

Como pode ser observado no Gráfico 18, a falta de incentivos também foi relatada pelos feirantes como algo que os auxiliaria a melhorar a produção, seja como incentivo público para irrigação, divulgação e propaganda da Feira e também com auxílio para que pudessem adquirir maquinários para incrementar a produção. Subsequente disto, marketing foi o terceiro ponto citado, reforçando a ideia de que as pessoas precisam conhecer mais a Feira Ecológica, assim confirmando a importância relatada por Kist (2019) e Pádua (2013), que reforçam a importância da intensificação de políticas públicas que disseminem a produção orgânica.

Os demais pontos foram: manejo, devido a dificuldade no cultivo, maquinário, tamanho da propriedade, diversificação na produção, mais meios de comercialização, entre outros, que corroboram com os mencionados por Lima *et al.* (2019), Embrapa (2021) e Lima *et al.* (2021).

Gráfico 18 - Pontos de melhoria na produção orgânica

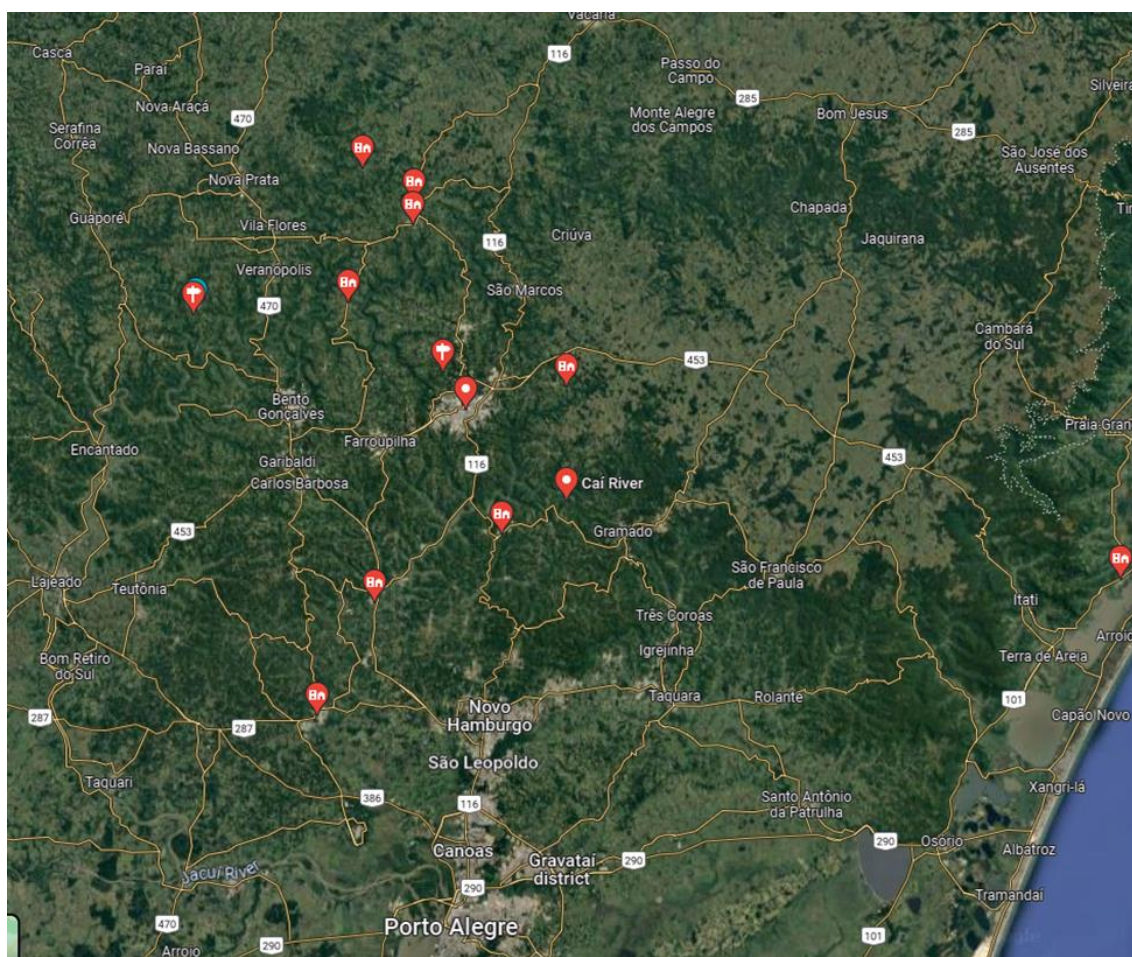


Fonte: Autor (2023)

Com o objetivo de mapear as propriedades produtoras de orgânicos dos participantes da Feira Ecológica de Caxias do Sul e conhecer melhor o contexto dos agricultores, foi perguntado onde se localizava sua propriedade. Quase todos residem ao redor de Caxias do Sul, assim os caracterizando como agricultores da Serra Gaúcha. Os participantes produzem nas localidades de Antônio Prado, Bom Princípio, Rio Caí, Linha 40 (Caxias do Sul), Vila Segredo (Ipê), Ipê, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, São Roque na Fazenda Souza (Caxias do Sul), Montenegro no Vale do Caí e Sede Campestre Círculo Operário (entre Caxias do Sul e Farroupilha). Apenas um entrevistado está fora deste meio, vindo de Três Cachoeiras (próximo do litoral gaúcho) para vender seus produtos na Feira.

Na Figura 6 é possível observar as localidades relatadas pelos participantes.

Figura 6 - Mapa com a localização em destaque das propriedades dos integrantes da Feira Ecológica de Caxias do Sul-RS



Fonte: Autor (2023), com base em Google Maps® (2023)

Outro ponto observado foi que em todos os lados de Caxias do Sul há uma localidade de algum produtor, porém na direção de Bento Gonçalves não há agricultores que atuam na Feira de Caxias do Sul. Os participantes explicaram a ausência de feirantes de Bento Gonçalves na Feira Ecológica de Caxias do Sul pelo fato de que houve uma feira em Bento Gonçalves, porém os agricultores de lá desistiram de realizá-la devido à baixa procura pelos seus produtos. Segundo os mesmos, a feira de Bento Gonçalves era pouco movimentada, não tinha divulgação e o interesse da população era baixo, o que acarretou na desistência da produção e da venda de produtos orgânicos desta forma.

Affonso (2021), através do jornal Pioneiro, publicou uma matéria confirmando que a feira de Bento Gonçalves foi fechada, porém, para evitar aglomeração durante a pandemia de

Covid-19. Após o regresso das atividades, a redatora de outro meio de comunicação social da região, do Portal Leouve, em maio de 2022, publicou uma matéria avisando que a Feira Ecológica de Bento iria ser realizada somente em um dia da semana, e não em três dias, como antigamente.

Entretanto, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Agricultura (SMDA) do Município, e de acordo com um dos feirantes, afirmou que o motivo de fechar a feira seria por falta de clientes e agricultores. Silva e Becker (2022) comentam que o poder público de Bento Gonçalves mudou um dos locais de realização da feira para uma rua de menor circulação de pessoas e, desde então, pela queda nas vendas, nove famílias de agricultores já tinham desistido de participar da feira.

Essas informações corroboram com esta pesquisa, em que os agricultores afirmam que o número de profissionais dedicados a este cultivo está diminuindo devido a diversas dificuldades, e que não têm aparecido novos produtores interessados em seguir no ramo. Contudo, a demanda é crescente e ressalta-se, por isso, também o papel do poder público em auxiliar na produção e com divulgação e demais ações de marketing, a fim de conscientizar melhor a população sobre a existência das feiras e a importância de uma alimentação saudável.

Sobre este assunto, Silva e Becker (2022) completam:

[...] para que outros municípios fomentem feiras agroecológicas, inicialmente é necessário ações e programas, desenvolvidos e estimulados pelo poder público - garantindo direito à alimentação já previsto na Constituição Federal - juntamente com a comunidade feirante e outros grupos de interesse, para que sejam realizadas diferentes formas de comunicação e aproximação com a população geral, atendendo demandas, promovendo bem estar e qualidade de vida e como consequência aconteça ampliação efetiva das feiras tornando estes espaços mais participativos.

Portanto, evidencia-se a importância do papel do poder público no fomento à cadeia produtiva de produtos orgânicos, junto a outros atores, tais como a população e os próprios produtores. Estes, na maior parte das vezes, trabalham em família e, portanto, a sucessão na propriedade rural é outro tema de grande relevância na produção orgânica. Na próxima seção, serão descritas algumas recomendações a partir do estudo realizado.

4.1 RECOMENDAÇÕES DO ESTUDO

Com o estudo realizado e o entendimento do tema apresentado, assim relacionado com os produtores da Feira Ecológica de Caxias do Sul, pode-se levantar alguns pontos a serem apresentados e discutidos com os produtores, a fim de encontrar meios de solucionar os problemas apresentados nesta pesquisa.

É fundamental oferecer capacitação técnica aos produtores orgânicos. Isso pode incluir programas de treinamento sobre práticas agrícolas orgânicas, manejo integrado de pragas e doenças, técnicas de cultivo sustentável, compostagem, rotação de culturas e conservação do solo. Esses treinamentos podem ser organizados em parceria com instituições educacionais, organizações agrícolas ou extensionistas rurais.

Como objetivo de minimizar os problemas com o manejo, assim como a ocorrência de pragas e doenças, uma cartilha será apresentada para os produtores sobre defensivos naturais e o manejo alternativo para pragas e doenças. Esta cartilha apresenta receitas de biofertilizantes e diversos meios de combate à pragas e doenças com o uso de alternativos de baixa ou nenhuma toxicidade ao homem e à natureza, com materiais de fácil acesso e de custo reduzido.

Tratam-se de métodos que visam enriquecer o solo, protegendo as produções agrícolas de cochonilhas, pulgões, ácaros, lagartas, galinhas, lesmas, caracóis, tatuzinho, percevejos, formigas, traças, gafanhoto e demais pragas e doenças que podem atacar as plantações. Também constam alguns métodos de manejo ao utilizar certas plantas que repelem as pragas.

Contudo, apenas este material não resolverá todos os problemas com pragas e doenças, os produtores devem receber treinamento adequado sobre técnicas de monitoramento, controle biológico, rotação de culturas e uso de biopesticidas permitidos na agricultura orgânica. O acesso à informações atualizadas sobre práticas de manejo de pragas e doenças é fundamental, e isso pode ser fornecido por meio de parcerias com instituições de pesquisa ou especialistas em agricultura orgânica junto ao Município.

Além disso, o poder público pode promover programas de capacitação e fornecer apoio técnico aos produtores orgânicos familiares. Isso pode incluir treinamentos sobre técnicas de cultivo orgânico, workshops, manejo integrado de pragas e doenças, boas práticas agrícolas e gestão sustentável da propriedade. Ainda, pode oferecer incentivos financeiros, como linhas de crédito com juros baixos ou subsídios para auxiliar na aquisição de insumos orgânicos e equipamentos agrícolas, como isenção de impostos ou redução de taxas para estimular a produção orgânica familiar. Criando, assim, melhores oportunidades e melhorando as

perspectivas de jovens produtores a seguirem carreira para manter e também suprir essa demanda, que só cresce.

É fundamental que os produtores orgânicos familiares busquem a certificação orgânica, pois isso pode abrir portas para mercados mais exigentes e garantir a credibilidade dos produtos. Informá-los sobre a certificação OPAC que eles contratam, com o objetivo de entender melhor o motivo por eles não conseguirem o selo SisOrg, já que OPAC é um SPG que se enquadra no sistema de auditoria. Com isso, poder tomar decisões quanto a escolha de uma nova certificadora ou resolver os problemas da atual. Podendo até mesmo minimizar os seus custos, caso decidam criar sua própria organização de controle social (OCS).

O município pode promover a produção orgânica familiar por meio de campanhas de divulgação e eventos específicos. Isso pode incluir feiras agrícolas, workshops, palestras e a criação de uma identidade regional para os produtos orgânicos, destacando sua qualidade, origem e benefícios.

É possível também utilizar os meios digitais a fim de impulsionar as redes sociais da Feira Ecológica para a população e potenciais clientes, com o objetivo de apresentar a Feira para as pessoas que desconhecem. Assim, disseminando a informação da existência da Feira e resolvendo parte do problema de divulgação.

Para finalizar, sugere-se a criação de leis municipais que fomentem o consumo em setores públicos, como já criado em outras cidades e apresentado no corpo deste estudo. A importância de integração das Universidades e este setor, por meio de oportunidades de pesquisa e desenvolvimento na região, e formação de profissionais para suporte técnico. Ao implementar essas recomendações, o município pode contribuir para o fortalecimento da produção orgânica familiar, incentivando a adoção de práticas sustentáveis, a geração de renda no campo e a preservação do meio ambiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar as principais potencialidades e os desafios inerentes à produção orgânica na região da serra gaúcha na visão dos produtores participantes da Feira Ecológica de Caxias do Sul. Para atingir este objetivo, buscou-se caracterizar o perfil dos produtores de alimentos orgânicos que atuam na Feira estudada; mapear as propriedades produtoras de orgânicos dos participantes da Feira Ecológica; verificar quais são os seus principais produtos e canais de comercialização utilizados; levantar os principais entraves para o crescimento da produção orgânica na região; e, por fim, apresentar recomendações para os produtores participantes da Feira e para o poder público, com vistas a fortalecer este meio de comercialização.

Dentre as principais dificuldades dos produtores de alimentos orgânicos da Feira Ecológica de Caxias do Sul, que, por sua vez, necessitam de mais espaço para produção, estão a falta de mão de obra especializada e de incentivos do governo. Estes incentivos são principalmente de auxílio na divulgação da Feira e no acesso à novas tecnologias, como maquinário agrícola.

Outro item bastante mencionado foi a falta de uma área coberta na Feira e uma atenção maior do Município sobre os benefícios de uma alimentação saudável. Esta conscientização da população também trará benefícios à saúde pública, economizando recursos destinados ao tratamento de doenças potencialmente causadas pela má alimentação e pela ingestão de agrotóxicos em um nível elevado por parte das pessoas.

Destaca-se, entretanto, que foi aprovada a Lei nº 8283 de 2018, referente ao projeto “Agricultura Ecológica começa na Escola”. Isso ajudará as futuras gerações, que irão crescer entendendo a importância de se alimentar bem e se preocupar com a própria saúde por meio dos alimentos, esta missão agora, passada às escolas e às instituições de ensino.

Outra questão relacionada à idade dos agricultores orgânicos foi destacada, pelo fato dos mesmos terem uma idade média elevada e o possível desabastecimento de alimentos orgânicos em um futuro próximo. Os agricultores relatam a falta de incentivo para que novos produtores ingressem neste mercado, sabendo que exige trabalho braçal de manejo difícil e que requer mais atenção do agricultor do que no modo convencional de produção.

O caso da Feira Ecológica de Bento Gonçalves evidencia a possível extinção da prática de produção orgânica e/ou da comercialização por meio de feiras. Isso reforça a necessidade de

os municípios, bem como de outras esferas do governo, voltarem seus esforços na condução de políticas públicas que incentivem tais setores.

É de extrema importância também a formação e disponibilização de responsáveis técnicos que orientem e façam visitas periódicas nas propriedades, a fim de garantir uma produção de qualidade e de menos dificuldades ao agricultor. Também na possível orientação de produtores convencionais de forma a incentivá-los a migrar para o modelo de produção orgânica. Evidenciou-se, ainda, o problema com pragas, insetos, doenças e problemas relacionados ao clima, reforçando a necessidade de um auxílio técnico que ajude a sanar dúvidas dos produtores, e a necessidade de estudos que se voltem a resolver estes problemas diretos no cultivo.

Em relação aos custos na produção orgânica, apenas as sementes apareceram bastante entre os entrevistados, no entanto, não houve maiores custos expressivos a se destacar, corroborando que esta pode ser uma alternativa de produção muito rentável e lucrativa, tendo em vista que tem demanda reprimida e crescente. Porém, requer muito trabalho envolvido, mas se mostrou uma prática mais lucrativa do que a convencional, devido ao valor agregado do produto, e também recompensador em questões de saúde e de qualidade de vida.

O que move os produtores orgânicos da Feira Ecológica de Caxias do Sul e faz com que eles queiram trabalhar neste ramo, é o fato deles acreditarem em um mundo melhor, com mais saúde, e um meio ambiente sustentável. Os mesmos se preocupam com a própria saúde durante o manejo e o cultivo, e querem passar isso para seus clientes.

Foram identificadas oportunidades no setor de grãos e na agroindustrialização de produtos orgânicos. Assim, para futuras pesquisas, sugere-se verificar a comercialização também de outros locais de venda, como supermercados, lojas de produtos naturais, restaurantes e *e-commerce*, a fim de identificar a origem dos produtos para conhecer melhor os seus fornecedores e conferir se não há espaço para que a produção local forneça a matéria-prima e os produtos de venda desses estabelecimentos, além de descobrir oportunidades em produtos que não são comercializados e matérias-primas em maior escassez.

Destaca-se, ainda, a importância na realização de estudos com os públicos de consumidores e não consumidores de orgânicos na região, a fim de entender melhor suas demandas. Assim, não apenas para que a Feira Ecológica de Caxias do Sul consiga atrair novos

clientes, mas também para auxiliar na disseminação de um estilo de vida mais saudável e sustentável para todos.

REFERÊNCIAS

- ABDUCH, F.; AFONSO, A. B.; PEREIRA, M. C.; RODRIGUES, K. L.; BOTELHO, F. T. **Perfil de consumidores de produtos orgânicos em feiras agroecológicas na cidade de Pelotas-RS**. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – III MOSTRA CIENTÍFICA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 20, 2011, Pelotas.
- AFFONSO, D. **Feira livre e feira ecológica são suspensas em Bento Gonçalves**: Prefeitura optou por paralisar temporariamente as feiras. *Jornal Pioneiro*, 11 de março de 2021.
- ALMEIDA, L. S. D. de. **Os determinantes do consumo de produtos orgânicos pelos consumidores - uma análise em Campos dos Goytacazes-RJ**. Universidade Federal Fluminense. Campos dos Goytacazes - RJ, 2019.
- ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTURA ORGÂNICA (AAO). **Comercialização de orgânicos cresce 28% no RS em 2020**. Disponível em: <https://aaorganicos.com.br/comercializacao-de-organicos-cresce-28-no-rs-em-2020/>. Acesso em: 08 mar. 2023.
- AYRES, M. I. C *et al.* **Defensivos naturais**: Manejo alternativo para “pragas” e doenças. Ed. Inpa, Manaus, 2020.
- BACOCINA, D. **Orgânicos**: Produzir ou não produzir, eis a questão. *PlantProject*. Edição 5, 13/02/2018. Disponível em: <https://plantproject.com.br/2018/02/o-dilema-dos-organicos/>. Acesso em: maio de 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOOTH, A., PAPAIOANNOU, D., & SUTTON, A. **Systematic approaches to a successful literature review**. Sage publications, 2016.
- BRASIL. **DECRETO Nº 6.323, DE DEZEMBRO DE 2007**. 2007 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6323.htm. Acesso em: fev. 2023.
- BRASIL. **LEI Nº 10.696, DE 2 DE JULHO DE 2003**. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.696.htm. Acesso em: fev. 2023.
- BRASIL. **LEI Nº 10.831, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2003**. 2003 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.831.htm. Acesso em: fev. 2023.
- BRASIL. **LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006**. 2006 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: fev. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 11.947, DE 16 DE JUNHO DE 2009**. 2009 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/111947.htm. Acesso em: fev. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 12.187, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2009**. 2009 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/112187.htm. Acesso em: fev. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 13.123, DE 20 DE MAIO DE 2015**. 2015 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113123.htm. Acesso em fev. 2023.

CADASTRO NACIONAL DE PRODUTORES ORGÂNICOS (CNPO). Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>. Acesso em 2023.

CAXIAS DO SUL. **Feira Ecológica**. 2022. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/servicos/agricultura/feira-ecologica>. Acesso em mar. 2022.

CIORGÂNICOS. Centro de Inteligência em Orgânicos. **Agricultura familiar: a importância da gestão nas pequenas propriedades rurais**. Rio de Janeiro, 11/3/2022. Disponível em: <https://ciorganicos.com.br/biblioteca/agricultura-familiar-a-importancia-da-gestao-nas-pequenas-propriedades-rurais/>. Acesso em: Abril 2023.

CIORGÂNICOS. Centro de Inteligência em Orgânicos. **O que são orgânicos**. 2022. Disponível em: <https://ciorganicos.com.br/organicos/o-que-sao-organicos/>. Acesso em: fev. 2022a.

CIORGÂNICOS. Centro de Inteligência em Orgânicos. **Como comercializar orgânicos**. 2022. Disponível em: <https://ciorganicos.com.br/organicos/comercio-de-organicos/>. Acesso em: fev. 2022b.

CIORGÂNICOS. Centro de Inteligência em Orgânicos. **FiBL: estatísticas de produção orgânica**. 08/03/2022. Disponível em: <https://ciorganicos.com.br/biblioteca/fibl-estatisticas-producao-organica-2022/>. Acesso em: mar. 2022.

CONAB. **Norma metodologia do custo de produção 30.302**. Sistemas de Operações Subsistema de Gestão de Informações e Conhecimento. SUINF/GECUP, 2020.

DOSI, G. **Technological paradigms and technological trajectories**. Science Policy Research Unit, University of Sussex, Brighton U.K. North-Holland Publishing Company, p.147-162, nov. 1982.

EMBRAPA. **Módulos Fiscais**. 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/codigo-florestal/area-de-reserva-legal-arl/modulo-fiscal>. Acesso em 11 de julho de 2023.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Agroecologia e produção orgânica**. 04/10/2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/65293634/estudo-caracteriza-producao-e-consumo-de-organicos-no-brasil>. Acesso em: fev. 2022.

FETAG-RS. **Agricultura e Pecuária Familiar**. Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://fetagr.org.br/agricultura-e-pecuaria-familiar/>. Acesso em: 19 de abril de 2023.

FIELD, A. **Discovering Statistics Using SPSS**. 3rd Edition, Sage Publications Ltd. London, 2009.

FINK, A. **Conducting research literature reviews: from the internet to paper**. Sage Publications, 2014.

GALL, M. D., GALL, J. P., & BORG, W. R. **Applying educational research: How to read, do, and use research to solve problems of practice**, 7th edition. Pearson, 2013.

GUILHOTO, M. J. *et al.* A importância do agronegócio familiar no Brasil. **RER**, Rio de Janeiro, V. 44, n. 3, p. 355-382, jul/set 2006.

HAIR, J. F., BLACK, W. C., BABIN, B. J., ANDERSON, R. E. **Multivariate Data Analysis**. 7th Edition, Pearson, 2010, New York.

KIST, J. I. **Motivações e dificuldades na agroecologia: Ações de melhorias para a gestão da produção e comercialização de alimentos orgânicos**. Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Lajeado, dezembro de 2019.

KOMINKIEWICZ, Fabiane. **Paradigmas da gestão de propriedades rurais familiares na região meio oeste de Santa Catarina**. 2015. 27 f. Monografia (Pós-graduação MBA em Gestão do Agronegócio) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

LIMA, L. F.; ROMEIRO, A. R.; ABREU, L. S. de.; MANGABEIRA, J. A. de C. Construção de uma Tipologia para a Produção Orgânica no Brasil. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL – SOBER, 59, 2021, Brasília. **Anais...** Brasília, 2021.

LIMA, S. K.; GALIZA, M.; VALADARES, A.; ALVES, F. **Produção e Consumo de Produtos Orgânicos no Mundo e no Brasil**. Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Brasília: Ipea, 2019.

MAGALHÃES, A. F. J. *et al.* **Sistema de Produção para Pequenos Produtores de Citros do Nordeste**. Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. Sistema de Produção, 17. ISSN 1678-8796 Dez, 2005. Disponível em: <https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Citros/CitrosNEPequenosProdut/ores/autores.htm>. Acesso em fev. 2023.

MONTEIRO, R.; MUJICA, F. P. A identidade sociocultural do jovem agricultor na vitivinicultura familiar e sua relação com a sucessão rural. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 60, 2022. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.235637>

MAPA. **Regularização da produção Orgânica**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/regularizacao-da-producao-organica>. Acesso em fev. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAZZOLENI, E. M.; OLIVEIRA, L. G. Inovação Tecnológica na Agricultura Orgânica: estudo de caso da certificação do processamento pós-colheita. **RESR**, Piracicaba, SP, v. 48, n. 3, p. 567-587, jul/set 2010.

MENEGUZZI, A. **LEI Nº 8283, DE 30 DE MAIO DE 2018**. Institui o projeto “Agricultura Ecológica começa na Escola”. Leis municipais. Caxias do Sul-RS, 2018. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/c/caxias-do-sul/lei-ordinaria/2018/829/8283/lei-ordinaria-n-8283-2018-institui-o-projeto-agricultura-ecologica-comeca-na-escola-e-da-outras-providencia>. Acesso em fev. 2023.

NUNES, A; LIZ, M; SILVA, M. Produtos Orgânicos: Consumo e Conhecimento da População da Serra Catarinense. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 - Anais do 1º Congresso Online Internacional de Sementes Crioulas e Agrobiodiversidade - Dourados, Mato Grosso do Sul- v. 15, nº. 4, 2020.

PADUA, Juliana Benites; SCHLINDWEIN, Madalena Maria; GOMES, Eder Pereira. **Agricultura familiar e produção orgânica: uma análise comparativa considerando os dados dos censos de 1996 e 2006**. Universidade Federal da Grande Dourados. Interações (Campo Grande), v. 14, n. 2, p.225-235, jul./dez. 2013.

PAIVA, A. R. N. *et al.* O processo de sistematização de experiências para identificação de restrições de naturezas tecnológica e organizacional para o desenvolvimento de agroindústrias de alimentos orgânicos no RS. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 13, n. 1, p.102-114, 2018.

PNUD. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals.html>. Acesso em: fev. 2023.

PORTAL DA CIDADE UMUARAMA. **Produtores rurais podem ganhar R\$1 mil por mês vendendo para a Prefeitura**. Assessoria do Portal da cidade Umuarama, 11 de abril de 2023. Disponível em: <https://umuarama.portaldacidade.com/noticias/economia/produtores-rurais-podem-ganhar-r-1-mil-por-mes-vendendo-para-a-prefeitura-2227>. Acesso em 19 de abril de 2023.

PORTAL UNIFICADO DA JUSTIÇA FEDERAL DA 4ª REGIÃO (TRF4). **Mantida multa para comerciante de alimentos e sementes que vendia produtos orgânicos sem certificação**. 18/05/2022. Disponível em: https://www.trf4.jus.br/trf4/controlador.php?acao=noticia_visualizar&id_noticia=15862. Acesso em 23 de junho de 2023.

ORGANICBRASIL **Outlook on the consumption of organic products in Brazil**. São Paulo Supermarket Association - APAS 2019. Disponível em: <https://organicbrasil.org/market-research/>. Acesso em: fev. 2023.

RABOBANK. Perspectivas para o Agronegócio Brasileiro. **Raboresearch Food & Agribusiness**, 2021. Disponível em: <https://research.rabobank.com/far/en/sectors/regional-food-agri/Perspectivas-2022.html>.

REDAÇÃO LEOUVE. **Feira Ecológica de Bento Gonçalves passa a ser realizada nas sextas-feiras**. 02 de maio de 2022. Disponível em: <https://leouve.com.br/ultimas/feira-ecologica-de-bento-goncalves-passa-a-ser-realizada-nas-sextas-feiras>. Acesso em: maio de 2023.

REDE DE AGRICULTORES ORGÂNICOS (REAO). Disponível em: <https://reaorg.com.br/>. Acesso em: 8 mar. 2023.

REDE DE AGROECOLOGIA ECOVIDA. **Histórico de Participação na Rede no Marco Regulatório da Lei Federal**. Disponível em: <https://ecovida.org.br/certificacao/>. Acesso em: 19 de abril de 2023.

REDE DE AGROECOLOGIA POVOS DA MATA. **OPAC: o que é e como funciona**. Disponível em: <https://povosdamata.org.br/sobre-rede/opac-o-que-e-e-como-funciona/>. Acesso em: 19 de abril de 2023.

SANTIAGO J. P. **Porque os produtos orgânicos são mais caros?** 2017. Disponível em: <https://organis.org.br/por-que-os-produtos-organicos-sao-mais-caros/>. Acesso em 20 de março de 2023.

SCHMITT, C. J. *et al.* **La experiencia brasileña de construcción de políticas públicas en favor de la Agroecología**. In: SABOURIN, E. *et al.* (Org.). Políticas públicas a favor de la agroecología en América Latina y el Caribe. Porto Alegre: Evangraf/Criação Humana, 2017.

SCHULTZ, G. *et al.* **Motivações e acesso aos canais de comercialização, pelos agricultores familiares que atuam com produção orgânica na Região da Serra Gaúcha**. REDES. Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 3, set/dez. 2017.

SCOMAZZON, C. *et al.* **Aprovada proposta que inclui produtos orgânicos na merenda escolar**. Câmara de Porto Alegre, RS, 2016. Disponível em: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/aprovada-proposta-que-inclui-produtos-organicos-na-merenda-escolar>. Acesso em: fev. 2023.

SERPA, D; FOURNEAU, L. Responsabilidade Social Corporativa: uma Investigação Sobre a Percepção do Consumidor. **RAC**, v. 11, n. 3, 83-103. jul/set. 2007.

SICSÚ, A. B.; ROSENTHAL, D. Apresentação: Giovanni Dosi - Technological Paradigms and Technological Trajectories. **Revista Brasileira de Inovação**, Campinas, SP, v. 5, n. 1, p. 9–32, 2009. DOI: 10.20396/rbi.v5i1.8648922. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/article/view/8648922>. Acesso em: 02 jun. 2023.

SILVA, S. R.; BECKER, C. Feira Ecológica de Bento Gonçalves/RS: obstáculos e perspectivas. *Cadernos de Agroecologia - ISSN 2236-7934 - Anais da Reunião Técnica sobre Agroecologia - Agroecologia, Resiliência e Bem Viver - Pelotas, RS - v. 17, n. 3, 2022.*

SOARES, F.; MARZZARO, I. **Orgânicos movimentam R\$ 4,5 bilhões no país e atraem número recorde de produtores**. GZH Campo e Lavoura. 24/01/2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/campo-e-lavoura/noticia/2020/01/organicos-movimentam-r-45-bilhoes-no-pais-e-atraem-numero-recorde-de-produtores-ck5s854e10d2801qd635fbbuu.html>. Acesso em 23 de junho de 2023.

SOUZA, A. R. L.; MACHADO, J. A. D.; DALCIN, D. Análise de estudos internacionais sobre os fatores que influenciam a decisão dos agricultores pela produção orgânica. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 8, n. 3, p. 563-583, 2015.

TASHAKKORI, A., TEDDLIE, C. Putting the Human Back in Human Research Methodology: The researcher in Mixed Methods Research. **Journal of Mixed Methods Research**, v. 4, n. 4, p. 271-277, 2010.

VENÂNCIO, R. Insumos para um novo ano. **Plant project**, Ed 23. 17/01/2021. Disponível em: <https://plantproject.com.br/2021/01/insumos-para-um-novo-ano/>. Acesso em: mar. 2023.

WILLER, H.; SCHLATTER, B.; TRÁVNÍČEK, J.; KEMPER, L.; LERNOUD, J. (Eds.). The World of Organic Agriculture Statistics and Emerging Trends 2020. 21st edition. **Research Institute of Organic Agriculture (FiBL) and IFOAM – Organics International**, Frick and Bonn, 2020.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Nome?
- 2- Nome da empresa e/ou organização que representa?
- 3- Idade?
- 4- Por que você escolheu trabalhar com orgânicos?
- 5- Qual é o tamanho da sua propriedade?
 - a) Menos de 5 hectares
 - b) Entre 5 e 10 hectares
 - c) Entre 10 e 20 hectares
 - d) Mais de 20 hectares
- 6) Onde fica a propriedade que produz a maior parte dos produtos orgânicos que comercializa?
- 7- Há quanto tempo você produz alimentos orgânicos?
 - a) Menos de 1 ano
 - b) De 1 a 5 anos
 - c) De 5 a 10 anos
 - d) Mais de 10 anos
- 8- Quais são os produtos que você cultiva e comercializa?
 - a) Hortaliças
 - b) Frutas
 - c) Grãos
 - d) Pecuária
 - e) Outros. Quais? _____
- 9- Quais são as principais dificuldades que você enfrenta na sua produção orgânica?
- 10- Você participa de alguma certificação de produtos orgânicos?
 - a) Cert (Certificação por auditoria)
 - b) Opac (Certificação por sistema participativo de garantia de qualidade orgânica)
 - c) OCS (Certificação por controle social na venda direta)
 - d) Não
 - e) Outros. Qual? _____
- 11- Você já teve algum problema com a certificação orgânica?
 - a) Sim
 - b) Não
 - c) Outros. Quais? _____
- 12- Se sim, quais foram os problemas encontrados no processo de certificação orgânica?
- 13- Você participa de algum programa de incentivo à produção orgânica?
 - a) Sim
 - b) Não
 - c) Outros. Quais? _____
- 14- Se sim, qual é/são o(s) programa(s) que participa?

- 15- Você utiliza mão de obra familiar ou contrata trabalhadores para a produção?
- Mão de obra familiar
 - Contrata mão de obra especializada
 - Outros. Quais? _____
- 16- Quais são os custos mais expressivos na sua produção orgânica?
- Sementes
 - Fertilizantes
 - Defensivos naturais
 - Mão de obra
 - Outros. Quais? _____
- 17- Como você comercializa seus produtos?
- Venda direta ao consumidor final
 - Venda para intermediários (feiras, cooperativas)
 - Venda para supermercados
 - Outros. Quais? _____
- 18- Qual o grau de satisfação com a comercialização de seus produtos orgânicos?
- Muito insatisfeito
 - Insatisfeito
 - Indiferente
 - Satisfeito
 - Muito Satisfeito
- 19- Como você classifica a concorrência no mercado de produtos orgânicos na região?
- Muito baixa
 - Baixa
 - Média
 - Alta
 - Muito Alta
- 20- Como você avalia o mercado de produtos orgânicos da região atualmente?
- Muito Ruim
 - Ruim
 - Indiferente
 - Bom
 - Muito bom
- 21- Você acredita que a produção orgânica é mais lucrativa do que a convencional? Por quê?
- 22- Você tem algum plano de expansão ou diversificação da produção?
- 23- Você utiliza algum tipo de tecnologia para a produção orgânica dos alimentos? Qual?
- 24- O que você acha que poderia ser melhorado na sua produção orgânica?
- 25- Na sua opinião, quais são as principais dificuldades para o crescimento da produção orgânica em Caxias do Sul e região?
- 26- Há algo que não foi perguntado e você considera importante falar sobre a produção orgânica em Caxias do Sul e região?